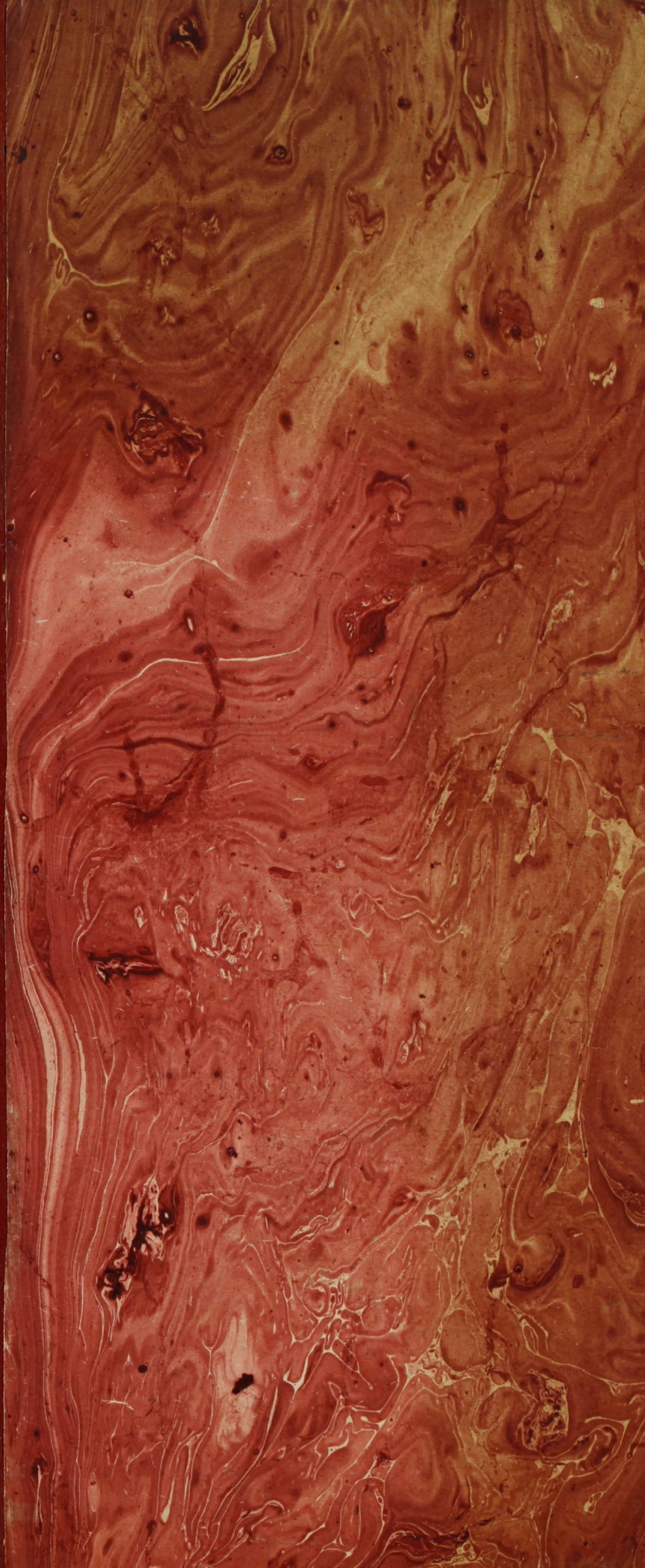


J. R. DE CARVALHO

A
REVOLUÇÃO
NO BRASIL





MUSEU MAGALHÃES MOTTA
ENCADERNADO
RUA CONS. FURTADO, 1346
TEL. 27810 20



J. NUNES DE CARVALHO

A Revolução no Brasil

1924 - 1925

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA

A MINHA DEFESA



BUENOS AIRES

TALLERES GRÁFICOS ARGENTINOS DE L. J. ROSSO Y CÍA. BELGRANO 475

1925

A Revolução no Brasil

J. NUNES DE CARVALHO

A Revolução no Brasil

1924 - 1925

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA

A MINHA DEFESA

Março de 1925.



BUENOS AIRES

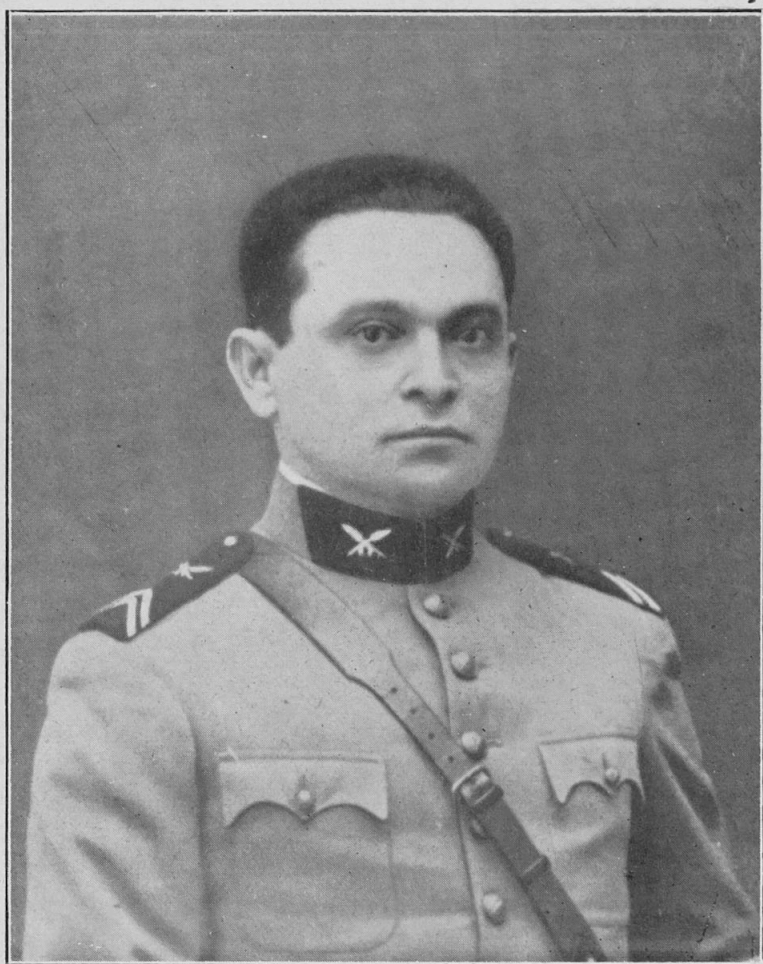
TALLERES GRÁFICOS ARGENTINOS DE L. J. ROSSO Y CÍA. BELGRANO 475

1925

YAN

981.06423

63292



*A' memoria dos que tombaram sem vida
no campo da luta, em defesa dos interesses
superiores da Patria, dedica este trabalho o*

AUTOR.

Buenos Aires, Março 1925.

Duas Palavras...

Não é o desejo de apparecer em publico, mas a necessidade de esclarecer certos factos, que me leva a divulgar este trabalho, que uns chamarão de livro, outros de narrativa, e eu o chamarei sempre “A Minha Defesa”.

Não posso prophetizar a sua sorte; presumo que será sequestrado e a sua leitura prohibida, enquanto não romper na minha Patria a aurora da liberdade.

Si me engano nessa presumpção, será elle então lido por muitos, e a sua leitura accarretará, para alguns, um sacrificio ao ouvido e ao bom paladar literario, pelo arrevesamento da linguagem e, quiça, pelos constantes attentados á grammatica; a outros causará decepção; aos que sustentam o principio da legalidade de accordo com o gráo de interesse proprio, não sei como o apresentarei — será temeridade, será irrisão, será petulancia; para aquelles que por sorte tiveram de ser nelle visado, o meu trabalho terá todos os anathemas proprios da sua origem e mais os oriundos do seu contacto com o *indefectivel* leitor.

A minha sorte, sim, será negra, si vier a cahir nas mãos vingativas dos inimigos da Patria, como daquelles que a procuram servir.

Mas ninguém pôde fugir ao seu destino, e o meu, está naturalmente traçado.

Não importa o meu sacrificio de liberdade e talvez de vida, si estou convencido de que elle resultará em bem da Republica e da collectividade.

O meu coração sangra de dôr deante da perspectiva da miseria em que deixaria a minha familia, das perseguições que lhe moveriam, no caso de vir a ser apanhado pelos esbirros dos mandarins da minha terra, mas a consciencia rejubila-se pelo dever cumprido.

Espirito leal, alma vibratil, não era possivel sopitar por mais tempo a minha revolta contra o regimen de suborno, de corrupção e de mentiras que lavra em certa classe do meu paiz.

Por tudo isso e por outros motivos, que me dizem respeito particularmente, é que sou levado a tornar publico este meu trabalho.

Março 1925.

O Autor.

A Denuncia

“O Estado de São Paulo” de 1 e 2 de janeiro do corrente anno, órgão matutino que se publica na capital do Estado do mesmo nome, dá-me a conhecer que fui denunciado pelo Sr. Procurador Criminal da Republica como “cabeça”, incurso no artigo 107 do Codigo Penal:

—“Tentar, directamente e por factos, mudar por meios violentos a Constituição politica da Republica, ou a fôrma de governo estabelecida”;

bem assim nos artigos: 327,

“demolir, ou destruir, de qualquer modo, no todo ou em parte, edificio concluido, ou somente começado, pertencente á União, Estado, Municipio ou a particular”;

356,

—“subtrahir, para si, ou para outrem, coisa alheia, movel, fazendo violencia á pessoa ou empregando força contra a coisa”.

294 § 2,

—“matar alguém, não estando o homicidio aggravado pelas circunstancias” (mencionadas no § 1 do citado art. 294),

em combinação com o artigo 18 § 2 do mesmo Codigo Penal,

—“os que, tendo resolvido a execução do crime, provocarem e determinarem outros a executal-o por meio de dadivas, promessas, mandato, ameaças, constrangimento, **abuso ou influencia de superioridade hierarchica**”. *

Em razão dessa denuncia, tão descabida quão ridicula, resolvi escrever a “Minha defesa” o que faço nas linhas que seguem sem rebugos nem sophismas, historiando toda a verdade com a alma na penna, no dizer de Ruy Barbosa, para que me julguem, não os Juizes do meu Paiz, mas de presente, os meus amigos e os meus camaradas, e de futuro, me julguem os meus filhos e a opinião publica da minha Patria.

O meu trabalho é sincero, embora sem nenhum valor literario. Banal mesmo, porque mais que banaes, froixos, são os fundamentos em os quaes se baseou o Sr. Procurador Criminal para me denunciar como incurso nos artigos mais feios do Codigo Penal.

* (O grypho é nosso).

Assim me proponho apenas a destruir com a logica da razão e a força dos factos, uma por uma, todas as accusações de que sou alvo, tendo em vista e refutando de per si, os artigos do Codigo Penal, em os quaes me enquadrou o Procurador.

Antes, porém, me permitto fazer algumas considerações geraes sobre a situação politica do Brasil neste ultimo decennio de Republica *bernardesca*.

E' o que encontrará o leitor no capitulo que segue.

Considerações Geraes

Desgraçadamente a Republica no Brasil, instaurada ha trinta e cinco annos, não foi todavia organizada, nem entrou em funcionamento nos seus moldes democraticos de governo do Povo pelo Povo, sinão accidentalmente, em curtos periodos de governos que puzeram por momentos os seus interesses politicos de lado para se entregar ao estudo das necessidades da communhão nacional e á pratica dos principios constitucionaes.

Com um Estatuto Fundamental embora baseado na Constituição norte americana, a nova fórmula de governo cahiu desde logo nas mãos dos “republicanos historicos” do dia 16 de novembro de 89 em diante, os quaes muito de industria, olvidaram a organização de partidos politicos que orientassem o povo na escolha dos seus dirigentes.

A esses “historicos” fôra sempre mais commodo filiar-se á corrente bafejada por quem estivesse na governança, do que lutar contra o Poder, uma vez que defendiam interesses proprios e não collectivos.

Assim, os vinte Estados da Federação passaram a constituir vinte feudos, cujos senhores eram escolhidos pela politica dominante, sinão pelo proprio Presidente da Republica, mas nunca pelo Povo.

E essa troca de serviços e favores, entre bajuladores e bajulados, trouxe a estes, a fascinação do **endeusamento**, da lisonja, que, quando lhes faltavam expontaneos, eram arrancados á peso de ouro das pennas dos jornalistas venaes.

Esse euphemismo, esse desejo de applausos, esse séquito de adulares e serviçais, tudo isso, cresceu extraordinariamente nestes ultimos dez annos; cresceu e se multiplicou, indo do jornalista ao jornal-material; passando assim, de um a um, quasi todos os jornaes no Brasil para as mãos dos homens de governo e dos politicos mais em evidencia.

Poucos são os jornaes, material e moralmente falando, que não pertencem hoje em dia, directa ou indirectamente, aos governos dos Estados ou da Republica, á custa dos cofres publicos.

Não só no jornalismo, mas em outras classes, em muitas classes sociaes já haviam elles penetrado com a exploração ignobil da compra de consciencia — assim no funcionalismo publico, na Justiça, nas classes armadas, em toda parte se ia infiltrando e insinuando a necessidade da submissão, da passividade absoluta e incondicional - sob a promessa de vantagens no accesso de posto, de categoria, de melhoria de vencimentos, ou então com a ameaça de

destituição de emprego ou do logar; ameaça de transferencias continuas, para pontos differentes do Paiz.

Por outro lado, cada governo que sahia deixava uma bagagem enorme de amigos, *afilhados* e protegidos, engrossando as fileiras do já numeroso exercito de funcionarios publicos; para tanto regulamentavam uma mesma lei varias vezes, sob fórmãs diversas, ora reformando repartições, creando cargos e postos, ampliando quadros, tudo sem nenhuma vantagem para o serviço publico, sem nenhum respeito aos direitos adquiridos por funcionarios que se não arrastavam pelos palacios governamentais; ora premeditando e executando os mais descabellados contractos administrativos -o maior crime contra o Thesouro nacional, pois sobre elle, vinham recahir os encargos de todas as phantasias dos politicos dominantes.

Comquanto fossem todos esses processos já antigos, só em 1921, porém, assumiram caracter mais contristador, com a criação da celebre horda do "cravo vermelho" que fingia de claque ao passar nas ruas os seus pagantes e a não menos celebre legião dos espiões e delatores que intrigavam os chefes e desprestigiavam os camaradas para que pudessem occupar os seus logares, ou perceber a remuneração de tres e quatro empregos publicos, quando á nenhum delles compareciam.

E o povo hauria a largos tragos o fêl da descrença de falsas promessas de melhoramento de vida; o paiz com uma somma enorme de papel-moeda em circulação e sem meios de resgata-la; a banca-rotã ás portas do Thesouro vazio; o cambio oscillando pela casa dos seis; a dignidade do Paiz quasi hypothecada ao estrangeiro; os serviços publicos dismantelados.

O governo de então, desmoralizado, oscultava por meio dos seus emissarios, o pensamento, as sympathias ou antipathias dos officiaes das corporações armadas, ao mesmo tempo que esbanjava os ultimos recursos do Thesouro na compra de consciencias, para conservar uma ephemera popularidade que conquistára no primeiro anno de mandato, mas que não soube consegui-lo no segundo. Finalmente, os politicos na sua maioria confundidos no terreno das paixões pessoaes, disputavam não idéas ou principios, porém, ambições rasteiras e interesses inconfessaveis; e sem nobreza e pudor só almejavam tomar de escalada as culminancias do poder e derramar da cornucopia das graças o dinheiro do Estado e os favores, na continuação da corrupção...

Tudo estava pervertido!

Até então a perversão era feita mascaradamente; a sua origem se não podia affirmar com fundamentos; percebiam-se os factos, porém, os actos eram dissimulados... Por fim, já se não fazia mais mysterio de tanta degradação!

Foi, pois, nesse periodo de rebaixamento do caracter de grande numero de individuos da sociedade brasileira que surgiu como candidato á Presidencia da Republica a sinistra figura de um juguete inconsciente nas mãos dos profissionaes da politica -os chamados "republicanos historicos".

Dahi por deante todas as operações de corrupção passaram a ser feitas

a descoberto, sem nenhum disfarce, por escripto e verbalmente, nos banquetes politicos, nos quartéis, nas repartições publicas, nas ruas, nos jornaes, etc., pelos respectivos emissarios que eram os candidatos ao generalato, a chefes de repartições, a auxiliares de consulados, e a muitas outras *cavações* mais modestas ou mais importantes.

A historia é a um tempo o Pantheon dos homens superiores e o pelourinho dos mediocres que se tornam tristemente celebres.

A caprichosa natureza não se cansa de produzir homens de certa tempera, como excepeionalmente produz as aberrações, os abortos physicos e moraes.

Ligando os dois extremos está a massa, a generalidade dos homens cujo talento e sentimento se ampliam pela instrucção e pela educação, ou se conservam embrionarios pela ignorancia.

“Pode ser um fóco de luz ou um diamante não lapidado”.

Não conhecia pessoalmente, nem de tradição áquelle que se propunha a assumir as redeas do governo do meu paiz, mas pela celebre carta que dirigiu a um seu amigo mandando comprar os seus possiveis competidores com “galões e tudo” — documento que ao ser divulgado pela imprensa tomou o character de edital de concorrência, — a impressão que tive desse cidadão foi que de modo algum era o homem de envergadura moral capaz de governar um povo que discirne, um povo livre, um povo que sonha com o progresso, com a grandesa da sua Patria, bastante livre, bastante rica, bastante civilizada.

Uma duvida se fazia, entretanto, sobre a precisa origem e veracidade do insultuoso documento. Isso ficou, porém, dentro de pouco, elucidado com o exame pericial mandado fazer pelo Club Militar.

Mas apesar de todos os protestos da Nação inteira, subiu ao Poder, sob a farga de eleição, o obscuro cidadão -eleito e reconhecido, sim, pelos politicos profissionaes e á revelia do povo -graças a abusiva praxe que se instaurou victoriosamente no Brasil, de poder o Executivo prorogar criminosamente o estado de sitio por tempo indefinido, em cujo periodo de suspensão de garantias constitucionaes, commette os maiores crimes contra os principios republicanos e contra os interesses individuaes e collectivos.

Seguiu-se ainda por parte de algum *ingenuo* a crença de que o novo Sol surgisse de detraz da bruma em que jazia e illuminasse as esperanças de tirar o povo da miséria e a Nação do opprobrio em que os collocaram os máos governos anteriores.

E o Sol todavia não surgiu: conservou-se, ao contrario, cada vez mais brumoso, mais escondido.

Por traz, porém, da espessa cortina que o separava dos outros mortáes, elle alimentava uma luta de morte contra áquelles que o combateram quando candidato.

Em primeira mão surgiu o caso politico do Estado do Rio, onde o diamante deslapidado, por intermedio dos seus agentes, fez simular um levante na força publica para justificar o inominavel attentado da retirada do governo desse Estado, de um cidadão, seu desaffectedo, eleito por trinta e tres mil

votos contra um seu correligionario que alcançou não mais de desesete mil.

Foi tão escandaloso esse seu primeiro acto que até mesmo os seus amigos politicos protestaram contra elle.

“O escolhido do Governo Federal não foi bem recebido pela opinião publica quando candidato antagonista do eleito do povo” — disse em manifesto um importante chefe politico estadual.

—“Os seus precedentes, do tempo em que serviu ás ordens do presidente da Republica, que era então o Sr. Nilo Paçanha, sua desastrada gestão na Prefeitura de Nietheroy, cujas finanças arruinou completamente, consumindo avultadas sommas com despesas inuteis, os serviços de agua e esgotos que ainda hoje estão por concluir, tudo isso justifica plenamente a antipathia e desconfiança com que foi recebida a sua candidatura pelo povo do Estado”.

Para tornar effectiva essa substituição na governança do Estado do Rio, após o desrespeito da sentença do Supremo Tribunal Federal, fôra preciso que “para os cargos de autoridades policiaes fosse escolhida gente de confiança -entre esta até profissionaes do crime -como igualmente não primam pela moralidade, alguns dos nomeados para cargos de Prefeitos interinos, juizes de paz, escrivães, supplentes de juizes de direito e outros, investidos de funções publicas, que se relacionam com as eleições”.

“Lutar, pois”, diz o nosso informante, “contra taes elementos **postos em acção pelos agentes do poder publico**, nas localidades, sem meios de defesa, sem segurança individual, sem a minima garantia de direitos eleitoraes e até da propria liberdade, seria ingenuidade e irrisão”.

Os desmandos e os excessos dos mandatarios do poder não ficaram, porém, restrictos ao caso do Estado do Rio de Janeiro; outros mais lhe succederam— como o do Rio Grande do Sul, para onde os emissarios do Presidente da Republica, por elle autorizados, passaram telegramma aos opposicionistas do governo local insinuando-lhes que “se fazia necesario um movimento revolucionario no Sul para servir de pretexto a uma intervenção federal e consequente **tombo** no inimigo do governo central”; e a revolução se fez e foi por muito tempo amparada, alimentada, pela neutralidade criminosa da força federal que cumpriu impatrioticamente as instrucções desse governo despudorado e não menos impatriotico.

Grandes sacrificios e muitas preciosas vidas custou ao Paiz esse movimento armado, necessario a uma vingança pessoal de um titere da politica nacional contra outro titere estadual.

Para só innumerar os erros mais evidentes contra a República e contra o bom senso, vem appello, recordar ainda, os casos politicos do Districto Federal, da Bahia e da organização das chapas para a renovação da Camara e do terço do Senado, ostensivamente controlada pelo Presidente da Republica; como tambem o caso da insinuação administrativa e financeira da missão britanica, que veio ao Brasil devassar a sua vida economica, as suas possibilidades productoras, para decidir sobre um emprestimo lançado na Praça estrangeira e não coberto sem o exame previo das futuras possibilidades de

pagamento, sinão afim de estabelecer um accordo para a prorogação da moratoria vencivel em 1927.

E não foi tudo!

Mais uma vez o Codigo fundamental da Republica fôra espesinhado, e em pleno estado de sitio o governo arrancou do Congresso a inconstitucional e monstrengra lei contra a imprensa. Estava de uma vez por todas, cassada a liberdade de pensamento na Republica!

O pensamento humano, que necessita de espaço até infinito, encontrava-se num paiz de liberdade accintosamente encarcerado, tolhido das ondulações da multidão que turbilhona na praça publica, só por vingança daquelles que tudo podem sem o mais leve respeito aos direitos do cidadão.

E a Constituição diz: “Em qualquer assumpto é livre a manifestação do pensamento pela imprensa ou pela tribuna, sem dependencia de censura, respondendo cada um pelos abusos que commetter”...

Quando Luix XVI teve um dia a infeliz idéa de encarcerar o pensamento do povo francês a famosa Bastilha medieval deixou de existir em Pariz.

Eis em synthese os motivos porque sempre profliguei os desmandos dos dominadores que procuraram mais opprimir, vilipendiar e arrastar a minha Patria á condição de um Paiz inferior, de um povo sem instrucção e sem vida, sem civismo e sem capacidade de reacção para tirar de sobre si o jugo de tamanhas prepotencias.

Feita essa resenha, que está aliás na consciencia de todos, vejamos o que fiz, material e moralmente para responder pelos crimes previstos nos artigos 107, 327, 356, 294 § 2, combinado com o artigo 18 § 2, do Codigo Penal Brasileiro.

Dá o Procurador Criminal apenas como fundamento da denuncia o facto do denunciado não fazer mysterio das suas idéas opposicionistas: “no quartel e fóra delle, em logares publicos e nas prelecções de contabilidade que dava aos sargentos, sempre se referia com remosques e ironia á pessoa do actual Presidente da Republica”; e detalha outras particularidades sem importancia.

Não fôra tudo, porém, do que me poderia arguir o Procurador da Justiça Publica, mas algo existe nesses fundamentos que devo contestar á bem da verdade. Manifestei, sempre que para tal tive oportunidade, as minhas idéas, na imprensa, na tribuna, ou particularmente junto aos camaradas; “no quartel e fóra delle, em logares publicos” e particulares tambem, más nunca desci a pretender influir a minha opinião a qualquer subordinado meu, porque sempre me repugnára imitar o meus antagonistas no processo de oscultar os seus subalternos e utiliza-los no serviço de propaganda politica que convinha aos seus interesses pessoaes, prometendo-lhes vantagens e recompensas de que nem sempre se desobrigaram convenientemente.

Nas lições de contabilidade que ministrei aos inferiores e graduados do corpo onde servia só tratei da materia que lhes servia de thema, salvo alguma

observação sobre o ponto de vista de reformas necessarias aos interesses do serviço.

Mas, tomando por base os fundamentos da denuncia, já de si insufficientes para abranger tantos artigos doCodigo, examinemo-los de per si, como ficou dito no capitulo primeiro desta defesa.

O Artigo 107

Corria o anno de 1921 nos seus ultimos mēses, quando me chegou aos ouvidos o rumor de que algo se preparava entre as classes armadas do Paiz para reagir contra o estado de cousas de então.

Como simples primeiro tenente de um quadro até certo ponto olhado com desdem, sinão com indifferença pelos *verdadeiros* officiaes; desconhecido e ignorado de todos, longe estava, como estou ainda, de julgar-me capaz de orientar quem quer que fosse na organização de elementos que devessem preponderar num momento dado.

Entretanto me propuz a mim mesmo, pôr de lado resentimentos quaesquer e approximar-me dos elementos já em acção, para offerecer os meus serviços pessoaes em alguma missão que pudesse ser util á causa do povo.

Assim, tive ensejo de palestrar com um dos chefes e de lhe externar a minha opinião sobre a maneira mais sympathica e com mais probabilidade de exito de se preparar uma reacção.

Passados alguns dias lhe fiz entrega de um rascunho contendo as bases de organização de um movimento reivindicador, no qual estabelecia que primeiramente os responsaveis e principaes elementos já em acção deviam delinear um programma politico e administrativo diametralmente opposto ao que se vinha praticando no Brasil ha muitos annos; em seguida fossem escolhidos e convidados os que deveriam executa-lo, e, finalmente, congregados os elementos que o quizessem apoiar.

Mais tarde, disse-me esse chefe, que as minhas idéas estavam em estudo e que a primeira impressão era bôa, e não mais me tocando no assumpto, conclui que cousa melhor havia sido concebida.

Estavamos já em maio de 1922 e varias tentativas de um movimento reaccionario se tinham passado para o rôl das esperanças perdidas.

E, si bem que nenhuma ingerencia tivesse nas combinações, nas deliberações para uma conclusão final da conspiração, acompanhava o desenrolar dos acontecimentos com o maior interesse e empregava a minha actividade no jornal que acceitava a collaboração que lhe enviava — “O Rebate”.

Nesse vespertino publiquei com o pseudonimo de “Tenente Voltaire” varios artigos, defendendo os principios constitucionaes e os interesses da Nação, profligando ao mesmo tempo a conducta dos despotas da Republica.

Eis como me referia em um desses artigos sobre a questão militar em fóco: “**Tem a Palavra o Club Militar**” — “Durante trinta e tres annos de ‘regimen republicano, sempre alheizados ás questões politicas que se focalizam

“periodicamente, o Exercito e a Marinha, fiéis aos seus sagrados e nobilitantes
“deveres profissionaes, deixaram aos politicos militantes a responsabilidade
“da escolha de todos os nossos dirigentes que mereceram, em todas as épocas,
“o respeito e as homenagens expontaneas dos militares.

“Eis sinão quando surge a candidatura á Presidente da Republica de um
“cidadão, que não podendo sopitar o despeito que lhe empolgára a alma diante
“da possibilidade de vir a ter um competidor na classe militar, traça a um seu
“amigo, a já conhecida carta contendo offensas soezes ao brio dos soldados
“de terra e mar.

“Estremeceu o Exercito, Marinha e povo! Estremeceu o paiz inteiro, que
“com a alma estarrecida diante de tamanha insensatez, aguardára, por mo-
“mentos, uma defesa formal e altiva, por parte do accusado que, ao contrario,
“agachado e tremulo, se limitára a uma negativa sem emphase, que impor-
“tava na confissão do delicto.

“Não acceitou, porém, o exercito essa simples negativa e, por intermedio
“do seu órgão representativo, promoveu o exame pericial das insolencias, com
“o fim de conhecer o verdadeiro responsavel e applicar-lhe o merecido castigo
“que estivesse ao seu alcance.

“Reconhecido como unico autor do malsinado documento um cidadão
“que se candidatára ao alto posto de presidente da Republica, o Exercito e
“Marinha, entregaram-no ao julgamento da Nação que em breve teria de se
“manifestar nas urnas sobre o seu futuro governo.

“Tinham as classes armadas interrompido assim a sua gloriosa tradição,
“não para disputar o poder, porém, em desaffronta dos seus brios offendidos.

“Considerados os politicos que indicaram e amparavam esse candidato,
“interessados no julgamento do pleito, appellaram ainda os militares para
“os meios conciliatorios que se enquadravam perfeitamente dentro das nor-
“mas legais e razoaveis.

“Os politicos e o seu candidato, não só deixaram de acceitar os alvitre
“propostos, como claudicaram no mais elementar dever de cortezia para com
“áquelles que lhes procuravam animados do mais elevado interesse pelos
“creditos do seu paiz, manifestando, ainda, os politicos completo desprezo
“pela intromissão de “soldados nos negocios publicos do paiz” — cuja inte-
“gridade tem o dever de defender e cujas leis cumpre-lhes garantir — contra
“os inimigos da Patria e os perturbadores do seu progresso.

“Vejamos um pequeno trecho do discurso de um senador da Republica
“allusivo á acção dos militares no caso da successão presidencial:

“A ameaça ululou longamente ás portas desta casa; appa-
“receu, mesmo, a tentativa de uma incursão imprudente tradu-
“zida em documento infeliz, onde a ameaça mal se difargava
“em termos vacilantes de uma polidez constrangida, documento
“que, para honra nossa (sic) não foi lido neste recinto, nem
“ficou incorporado aos annaes do Congresso. Deviam lembrar-se
“os agitadores que um “18 Brumaire” reclamaria, pelo menos,

“um Bonaparte, e que o prestigio de uma campanha de Italia, “não seria supprida pelas glorias de campanhas conduzidas nos gabinetes dos falsificadores”...

“Devem os militares, portadores das maiores glorias da nossa Patria, “aceitar os insultos que tão pesadamente lhes tem sido atirados nestes ultimos tempos?

“Deve o Club Militar recuar dos passos que já deu em defesa da honra “do Exercito e da Marinha, sinão da propria Nação, a quem nunca faltaram, “nos transes mais dolorosos?

“Não.

“Ainda que dentre os seus generaes não exista um Bonaparte ceifador “de vidas preciosas e conquistador de nações fracas, prestigiado por uma “campanha de Italia, mas ha de haver algum com brio e dignidade para “repellir taes insultos e mostrar aos politicos corruptos deste paiz que o “soldado brasileiro não faz “campanhas dentro dos gabinetes dos falsificadores”, e nesse gesto elle terá o “prestigio” e o apoio da Nação inteira.

“Insultados e desconsiderados, os militares se não encontrarem outros “meios de se desafrontarem das humilhações recebidas, reunam o Club Militar e lavrem o protesto de se não conformarem com as imposições e a teimosia dos mandarins desta terra, os quaes querem-nos reduzidos a janizaros, “sem vontade e sem discernimento, obedientes cégos ás ordens dos sultões.

“Cumpram a lei, até os limites da lei, mas não acatem nem reconheçam “as imposições dos seus insultadores, si não querem os gloriosos soldados de “terra e mar a degradação e o vilipendio de suas honradas e respeitaveis “fardas”.

O momento era então de apprehensões, de expectativas e de duvidas que se não definiam...

Era o *prato do dia* a successão governamental de Pernambuco e o governo federal, como em todos os casos identicos, sustentava ostensivamente o seu candidato.

Havia enviado para a capital do Estado varios corpos do exercito das differentes guarnições do Norte, os quaes se dividiam em pontos de vista distinctos quanto ao modo de cumprir as instrucções do governo que como sempre se collocava no terreno mais antipathico para a opinião publica.

Começava nas ruas da linda Veneza brasileira um derramamento de sangue inutil, pelo choque das paixões provocadas pela incoherencia e pelo capricho do representante maximo do Poder que nunca soubera guardar a compostura que lhe impunha o cargo que occupava.

Nessa emergencia o Marechal Hermes passou a 28 de junho, aos camaras que se encontravam no Recife, aquelle celebre telegramma que o arrancou por momentos do ostracismo e o elevou ao mais expressivo conceito da opinião nacional.

Foi reprehendido e preso pelo governo, no quartel do 3.º Regimento que era commandado por um coronel, mas ainda assim, concedeu aos jornaes en-

trevistas onde deixava transparecer achar-se apoiado no seu gesto por todos os camaradas do Exército.

Era uma mudança brusca porque passavam os negocios da reacção que se vinha preparando ha muitos mêses mas sem um chefe que quizesse assumir attitudes francas, decisivas.

Para muitos, e para mim tambem, já havia passado a oportunidade de se levar a effeito essa reacção, porque grande numero de camaradas estavam já desterrados por se terem negado a fazer profissão de fé aos politicos dominantes.

A attitude do Marechal, porém, levou á muitos a convicção de que elle havia recebido manifestação inequivoca de outros chefes, visto como, até então afastado, sinão alheiado do andamento da conspiração, apparecia naquelle momento como que autorizado e apoiado por elementos novos e desconhecidos.

A primeiro de julho o governo fechava o Club Militar, baseado numa lei de repressão ao anarchismo.

Disse então de mim para mim, “ou o Exército lava a affronta que se lhe assaca mais uma vez, ou não pertengo mais ao Club Militar” equiparado por aquelle decreto a qualquer nucleo de indesejavel.

A atmospheria era de terror para quantos tinham uma parcella de auto-ridade; a desconfiança lavrava mesmo entre áquelles que diziam merecer a confiança dos detentores do Poder, que por contados tinham os seus dias de predominio; e o povo ansiava pelo momento de poder respirar livremente a viração da liberdade que ha muito não soprava...

No dia 4 de julho fui informado por alguns camaradas de que ficára resolvido o movimento para essa noite, já tendo passado para a Villa Militar o Marechal e outros chefes; que para taes e taes corpos já tinham sido designados officiaes de confiança para commanda-los, e que *folhas tantas*, por um signal convencionado, se tinha implantado no Brasil a Republica de Benjamin Constant, de Lopes Trovão e tantos outros sonhadores da perfeição humana.

Esperei ansioso esse momento e acompanhei pari-passu todas as phases desse malogrado movimento republicano.

Com o sahir do Sol do dia seguinte já se tinham desfeito as minhas esperanças e preponderava a tristeza, a magoa, que me deixara o recuo dos promotores do movimento.

Já tinham tambem recobrado o collorido das faces os accerrimos defensores da *legalidade* os quaes afflictivos momentos haviam passado...

O marechal mais uma vez havia sido victima da sua bôa fé!

Mas ficára a sua celebre phrase: “As situações politicas passam, e o Exército fica”...

Durante longos annos que vivi no Rio de Janeiro, só duas vezes notei o povo dessa cidade triste, macambuzio, acabrunhado: em 1918, depois da grype, e em 1922, depois de 5 de julho.

No dia 8 de julho entreguei na secretaria do Club Militar uma petição solicitando a minha demissão dessa associação...

Era crença geral que depois desse passo em falso que o Exército acabava de dar, os perversos dos princípios republicanos ficariam por muito tempo com um livre campo de acção para novos e maiores absurdos.

Em dias do mês de agosto seguinte, porém, já outros elementos estavam em actividade. Eram companheiros do Exército e da Marinha que se não conformavam com o fracasso de julho e tramavam, em pleno estado de sitio, outro movimento. Comecei de então em diante a interessar-me cada vez mais por esse assumpto.

Assim é que com mais dois amigos e auxiliado por um terceiro que dispunha de material typographico, arrancamos do prélo, ainda nesse mês, 10.000 exemplares de um manifesto justificativo dos nossos propositos — livrar a Republica dos máos elementos politicos que a vinha enxovalhando a todo momento e arrastando o Paiz á **banca-rota** e o povo á fome e á miseria — manifesto que não logrou ser conhecido porque o serviço de espionagem do governo prejudicou a acção dos vasos de guerra que estavam comprometidos.

Por essa época, mais ou menos, fui convidado a tomar parte numa chapa photographica que devia ser estampada em um **pasquin** do Rio que trazia o titulo de “O Combate”, para fazer jús a uma *cavação* qualquer, por serviços prestados á “legalidade”, e como me recusasse a tomar parte nessa photographia, fui transferido em 24 horas, como elemento indesejavel do corpo onde servia ha cinco annos, com amôr e dedicação ao serviço, como aliás reza a minha fé de officio.

Transferido successivamente, em menos de um mês, para Jaguarão, no Rio Grande do Sul, Parahyba do Norte, e Jundiahy, Estado de S. Paulo, segui em fins de outubro para essa ultima guarnição onde me encontrou o movimento revolucionario que deu lugar ao processo a que me submette o Procurador Criminal.

Antes, porém, de abandonar o Rio de Janeiro, tive conhecimento de novas tentativas que se faziam então, sob a orientação de um acatado chefe, soldado e politico, que logrou mesmo conquistar uma corrente regular de sympathias em diversas guarnições federaes importantes como a do Rio Grande do Sul, Paraná, S. Paulo, Minas e outras.

Segundo informações que obtive antes de embarcar, um outro chefe importante que se tinha comprometido a “dar o **brado** no dia 14 de novembro”, havia em tempo retirado o seu compromisso, por questões de politica local, razão porque os demais nucleos compromettidos tinham arrefecido e recuado tambem dos seus propositos de cooperar na salvação da Republica.

Foi, pois, nesse terreno propicio, depois de ter o governo federal mandado fazer a revolução do Sul, que entrei francamente em acção para o movimento que se iniciou em S. Paulo em 5 de julho do anno findo.

Assim, em fevereiro de 1923, redigi e enderecei a diversos camaradas a primeira advertência concebida nos seguintes termos:

“O momento agudo que atravessa a Nação brasileira, a braços com uma “crise geral, sob todos os aspectos contristadora e apavorante, não comporta “actos aleatórios, mas incisivos e promptos no sentido de estancar o mal que “a opprime.

“Todos conhecem a enfermidade que ora prosta o organismo da Nação, “cujos Codigos politicos organizados com materiaes estranhos e para povos “estranhos”, só aproveitam aos politicos profissionaes, em detrimento do “mais elementar direito do povo e dos interesses e dos creditos nacionaes.

“E todos deploram essa “politica de gorgetas”, no dizer de Bismarck “quando definiu certa politica do seu tempo; por isso, ocioso seria relembrar “aqui o que todos conhecem a cerca dos males que a largos passos levarão, “em menor ou em maior tempo, o Paiz aos vexames de uma banca-rota humilhante, e á guerra civil, sinão a conflictos internacionaes...

“A um povo, porém, conscio de sua soberania, quando os partidos politicos e os governos, de mãos dadas, se constituem em commandita perpetua “e ousam arruinar a Patria estremecida, no afan de se locupletarem com as “vantagens dos altos cargos em que se eternizam no disfarce de um revezamento mutuo, insolente e desponderado — a esse povo cumpre se não dobrar “aos impulsos das *maiorias* e ás exigencias das dictaduras.

“Porque, na verdade, ha phases na vida politica de uma nacionalidade em que “os seus dirigentes não conhecem a lei ou não a toleram”.

“A preocupação constante desses dirigentes é “torce-la, é sophisma-la, “da maneira mais flexivel ás suas conveniencias”.

“Irresponsavies se tornam por todos os seus actos, que pretendem legitimar sempre em nome do povo, para elles representado no pequeno bando “louvaminheiro que os cerca, na abjecta estagnação do servilismo pessoal, “no applauso unisono e inconsciente, mas de custoso preço para a Nação...

“Porque só uma larga distribuição de favores e até de dinheiros publicos, contenta venapplasos tão perigosos quão versateis em distribuirem “os seus salamaleques a quantos ao mesmo tempo careçam de “prestigio politico” para *governar* ou para se manter nos postos que lhes convem. Tal é o “mal que entre nós assume proporções assustadoras, que é mister refrear num “impulso decisivo de patriotismo, de sãos principios, de elevada moral, destruindo essa **Carthago** politica que nos avilta.

“Um obice se nos depara, que é preciso arredar para o engrandecimento “da Patria — os principios em voga, da Administração Publica que vive “aliada á Politica e ambas á Justiça nos conluios mais deprimentes á moral “governamental.

“E para soerguimento de Justiça, Administração e Politica está o remedio indicado na **Revisão Constitucional**, nos pontos que nos arrogamos a “pretensão de resumir nos seguintes capitulos: I—Dos Poderes em geral— “Que sejam na realidade órgãos da soberania nacional, “harmonicos e independentes entre si”, pois, actualmente vivem sem independencia, e em

“harmonia, sómente, quando toca aos interesses dos seus membros; II—Do Legislativo—Não tanto o seu titulo actual, mas a sua estrutura e composição, como a sua maneira de funcionar sem produzir, carecem de uma reforma radical, que lhe empreste, entre os demais Poderes da Republica os caracteristicos de independencia que na realidade não possui.

“A sua transformação num Conselho Federal, composto de numero igual de representantes por Estado de Federação, trará sem duvida os melhores resultados para o Paiz.

“A relação do Conselho Federal com os demais órgãos do Poder, como a sua competencia e attribuições, devem ser reguladas pelos principios que justificam a sua independencia.

“Assim, nenhum dos Poderes, isoladamente, poderá intervir nos negocios que são peculiares aos outros; III—Do Executivo ou Administrativo—Representado pelo Presidente da Republica, eleito pelo povo, de seis em seis annos, e seus ministros, de escolha e nomeação do Presidente, não lhe deve outorgar a Lei autoridade que collida com os principios de independencia de qualquer dos outros Poderes, isto é, de isoladamente imiscuir-se nas attribuições e iniciativas desses Poderes. As questões politicas partidarias, de eleições, etc., devem constituir crime de responsabilidade, com perda do mandato ou função, daquelle que pretender descer a taes assumptos affectos aos partidos; IV—Do Judiciario—Concomitantemente com os demais Poderes da União, reclama a Justiça no Brasil uma reforma que melhor attenda ás questões de ordem juridica do Paiz. Assim, alim do Supremo Tribunal Federal, com séde na capital da Republica, se impõe a criação de Tribunaes Federaes, na razão de um para cada Estado, com as attribuições que ora têm os juizes federaes e os Tribunaes estaduais.

“O Supremo Tribunal deve constituir-se por Ministros escolhidos por eleição dos seus proprios membros entre os Juizes dos Tribunaes regionaes em exercicio, sendo esses Tribunaes, por sua vez, formados por cidadãos de notavel saber e reputação, escolhidos por eleição dos demais membros do Poder Judiciario.

“A Justiça, exercida assim em todo o territorio brasileiro, por intermedio dos Tribunaes regionaes e a sancção do Supremo Tribunal, daria ao Poder Judiciario certa preponderancia sobre os outros Poderes, quando chamado para interprete das leis da Republica nas questões publicas e particulares; V—Dos Estados e dos Municipios—Por força das modificações apontadas, de todo em todo justificadas no interesse nacional, os Estados e Municipios seriam obrigados a moldar a sua organização politica e administrativa nas normas da organização federal.

“Desse modo independentes, desafogados das questões esteries da politica, poderiam os Poderes da Republica agir no intersse da Patria, cada qual dentro da esphera que lhes traçasse a lei, sem prejuizo da harmonia que deve reinar para a solução de todas as questões publicas.

“Poderá o Legislativo desobrigar-se dos estudos orçamentarios e outros

“que surgem constantemente no scenario dos Congressos nacionaes, dentro da época prevista para o seu funcionamento normal, trazendo destarte a normalidade ás questões administrativas do Paiz, tão prejudicadas com as leis achamboadas do apagar das luzes das sessões prorogadas até o ultimo dia do anno.

“Poderá o Executivo, com calma e reflexão, cuidar dos problemas que mais de perto digam com o bem estar do povo, com os creditos e o progresso do Paiz que reclama sem cessar o equilibrio orçamentario, a obrigatoriedade da instrucção intellectual e profissional do povo, o desenvolvimento industrial e agricolo, o resgate de dois milhões e meio de papel moeda, o desdobramento das vias de comunicação e tantos outros assumptos nacionaes.

“Poderá o Judiciario estudar as questões publicas e particulares e interpretar as leis sem as preocupações de dependencia e de gratidões para com aquelles de quem dependem as nomeações para as funções mais elevadas

“A quem se poderá recorrer para alcançar tão patrioticos objectivos?

“Aos politicos profissionaes, cuja unica preocupação é ser agradavel áquelles que de mais influencia dispõem no momento, pelo jogo de interesses a que estão ligados?

“A esses mesmos politicos, causadores consciences da situação precaria a que chegamos? A esses politicos, não; porque a elles só convem a ignorancia do povo, só interessam as transações de valorização das mercadorias exportaveis e o jogo do cambio.

“Appellar para o povo, esse infeliz povo sobrecarregado de impostos, sem instrucção e sem vida, que jaz disseminado pelo immenso territorio brasileiro, em pontos onde muitas vezes não chega sequer sombras de civilização, onde não bafeja o sentimento, a idéa de Patria? Esse povo, só por si, nada poderá fazer; mas se á sua frente estiver a synthese do patriotismo nacional, a synthese desse mesmo povo — o Exercito Brasileiro — composto de caracteres bem formados, com a noção exacta do cumprimento do dever — de “defensor da Patria no exterior e mantenedor das leis no interior” — esse povo terá alcançado um nivel bem mais elevado do que aquelle em que vive hoje aos olhos do estrangeiro ganancioso e audaz.

“E’, pois, para esse pioneiro e expoente do civismo nacional que appellamos, no sentido de arrancar a Republica desse lamaçal putrido das bajulações interesseiras e das negociatas immoraes e alga-la ao Altar Mór da Patria que se tornará assim mais forte e mais respeitada...

.....

“Modestos são os sonhos que animam os empreiteiros dessa cruzada, cuja ambição maior é o bem estar e a grandesa da Patria.

“Victoriosos os seus ideaes, entregam-na ao Povo, para que este, livremente, ou por orientação dos partidos que organizarem em cada Estado, Municipio ou classe, possa escolher no commercio, na industria, no magisterio, os seus representantes, os seus dirigentes, sem a pressão official, sem a coacção do

“Poder, sem o abuso das ameaças e das destituições de empregos ou de transferencias incommodas e prejudiciaes ao serviço publico.

“Eis, em synthese, o nosso objectivo, o nosso lemma, a nossa bandeira que “nos servirá de guia até a conquista completa dos nossos ideaes”.

Dado o primeiro passo, não me faltaram justificativas e motivos para outros mais.

Estava accessa a revolução no Rio Grande do Sul, onde os acontecimentos se desenrolavam com methodo de bem organizadas operações que se incrementavam, de dia para dia, na proporção dos “recursos que transitavam livremente com destino ás zonas onde operavam os revolucionarios”, segundo relatorios, correspondencias e interviews insuspeitas publicadas na imprensa do governo.

Com a abertura do Congresso correu insistentemente o rumor de que o Governo (o Executivo) ia pleitear a revisão da Constituição em pontos que indicavam as noticias officiosas.

Sahi então em campo opposto para criticar uma tal reforma que reputava contraproducente e prejudicial aos interesses nacionaes.

Em successivos artigos que publiquei n’“O Combate”, vespertino que se publica em S. Paulo, sustentei a necessidade da revisão nos pontos já conhecidos, e accrescentei:

“A necessidade de uma revisão constitucional no Brasil é um facto indistutivel. Mas essa revisão feita pela geração politica actual, é um crime a que a Nação não deve assistir indifferente, pela responsabilidade que de futuro lhe caberá.

“Uma tal revisão é o golpe de morte para a Republica.

“Carecemos de uma reforma levada a effeito de bôa fé, symbolisando o aperfeçoamento das conquistas liberaes, significando a evolução e garantindo mais um passo para o engrandecimento do Brasil. E não uma refôrma acanhada, convertida em facto, sem o debate da imprensa desconstrangida, (estavamos em estado de sitio), sem os conselhos sabios de opiniões respeitaveis, sem, em fim, satisfazer a aspiração nacional. Applaudimos a refôrma constitucional que venha consubstanciar os dispositivos reclamados como uma necessidade para corrigir defeitos, para prevenir abusos, para evitar a incompatibilidade do povo com o Estatuto que lhe deve servir de garantia aos seus mais legitimos interesses.

“A que se projecta, entretanto, se nos afigura um simples arranjo para acautelar ambições e vaidades de rabulas politiquieiros que não conhecem a lei ou não a toleram.

“Elles querem como pontos capitaes para a elaboração da refôrma, augmentar ainda mais o descredito do paiz, porque querem fortificar cada vez mais o reducto dos seus interesses, torna-lo inexpugnável áquelles que se não alistarem nas fileiras de uma olygarchia ignobil e despudorada, qual a que nos infelicita e degrada.

“Querem uma refórma elaborada e approvada sem debate, em pleno “estado de sitio, como vão conseguindo a lei contra a imprensa, as intervenções “estaduaes e tantos outros abusos insensatos e criminosos.

“Quem prohibir as reeleições nos Estados, systema realmente ante liberal, “porém, permittindo que o presidente da Republica seja eleito e reconhecido “por uma simples assembléa de politicos; querem cercear os empréstimos esta- “duaes, cujos males não desconhecemos, em razão dos abusos dessa pratica “pelos governos esbanjadores, mas autorizam o Executivo Federal a effe- “ctuar empréstimos e emissões que compromettem do mesmo modo a Nação; “pleiteam a unidade da Justiça, mas dando autoridade ao Presidente da Re- “publica para nomear os seus membros, ampliar o numero de Ministros do “Supremo Tribunal, ficando destarte o Executivo Federal com mais recursos “para as suas trampolinagens politicas, e os promotores do projecto de re- “fórma com vistas a um **logarzinho** de Ministro ou de Juiz dessa Justiça de “**nomeados**; enquanto que encarecem a necessidade da restricção do **habeas- “corpus**, unico recurso a que ainda se póde agarrar, bem raras vezes, um “misero adversario dos mandarins dessa democracia de sultões.

“No fim de contas o povo que fique sem instrucção, sem meios de com- “munição, sobrecarregado de impostos para cobrir os **deficits** oriundos das “phantasias e das imprevidencias dos medalhões dessa Republica de fan- “caria”.

.....
 “Alguns homens de bôa fé julgam encontrar o remedio para o descalabro “do presidencialismo irresponsavel e prepotente, que vae, dia a dia, despresti- “giando o regimen republicano entre nós, e indicam a substituição do systema “que adoptamos ha trinta e quatro annos, pelo regimen parlamentar.

“Não formamos com esses propagandistas, por nos parecer que o systema “presidencial é o unico que convem á indole do nosso povo que, embora com “o direito de voto para escolher os seus representantes e dirigentes, tem sido, “na maior parte das vezes, substituido por alguns funcceionarios publicos “coagidos, ou por soldados á paizana, sinão por actas falsas, identificadoras “dos habitantes do Campo Santo.

“Mas, não é disso responsavel o systema presidencial, porém, os homens “de governo que o querem com esses defeitos. E não sendo possivel reformar “ou modificar os homens sem escurecer os sentimentos de humanidade, altere- “se a Constituição, **mas na parte que possa corrigir os defeitos e cohibir os “abusos** que a experiencia nos tem demonstrado”.

.....
 “Autorizados constitucionalistas sustentam a theoria — da unidade, “nascem a decisão, a discreção e a energia que caracterizam o regimen pre- “sidencial — adoptado nas fórmas de governo republicano como a nossa.

“Entre nós, porém, se tem tanto abusado dessas qualidades do presiden- “cialismo, que medidas precisam ser creadas, tendentes a cohibir a ascenden- “cia das suas acções até ao campo das attribuições dos demais Poderes consti- “tuciaes.

“Por principio, consideramos intruso e contraproducente o direito de “**sancção** e de **veto** do Executivo nas resoluções aprovadas pelo Legislativo, “de cujo direito decorre uma dependencia inconveniente deste para com “aquelle que se tem tornado de certo tempo a esta parte um mentor constante “em todas as iniciativas que compete ao Legislativo na elaboração de qual- “quer projecto de lei.

“Não raro vemos sentenciar-se alhures que “o Congresso consultou ou “espera o pensamento do Executivo sobre uma proposição dada”, ou que “tal ou qual projecto de lei não passará na Camara ou no Senado porque o “**governo** não quer”.

“Donde então a sua independencia prevista na Carta de 24 de fevereiro?

“Ora, francamente, isso não é republicano, é puro autocracismo.

“Em que pese a opinião de quantos **Hamiltons** existam, não comprehen- “demos como num congresso de homens illustres, seleccionados para a fun- “ção de legislador rareiem as qualidades exigidas para a feitura das leis, que “são estudadas por commissões technicas especiaes, discutidas e approvadas, e “estas qualidades sobresaíam naquelle que é escolhido para o seu executor...

“De que carecemos, pois, não é substituir o presidencialismo pelo parla- “mentarismo, mas supprimirmos de vez esse hybrido systema autócrata- dita- “torial que deturpa á fôrma republicana, que suprime os direitos e a liber- “dade do cidadão, que repugna á verdadeira politica, filha da Moral e da “Razão”.

.....
Mais ou menos nessa época, em agosto de 923, recebia eu do Rio uma cir- cular que dava a conhecer a existencia de uma comissão central de pro- paganda “contra os actos do actual governo da Republica” e pedia a criação de outras commissões regionaes, com o mesmo fim.

Era constituída essa comissão por alguns companheiros de antigas relações e chefiada pelo General Isidoro Dias Lopes que só conhecia de nome.

Por informações de contemporaneos seus vim a saber que era o homem “talhado para a direção dessa empresa, porquanto lhe não faltavam hones- tidade, intelligencia e energia”.

De posse dessas informações dei conhecimento do conteudo da circular aos camaradas do corpo onde servia, excepção feita do commandante, os quaes me autorizaram a responder a dita circular dando a comissão ahi como cons- tituida pelos mesmos.

Em setembro me transportei ao Rio, onde fui tratar de negocios de meu interesse privado e ahi travei relações com o General Isidoro, que em absoluto me sustentou não alimentar a veleidade de ser chefe de “cousa nenhuma”, fazendo apenas parte de um grupo de camaradas que o tinham procurado para tratar do assumpto, e que tão logo houvesse um mais graduado ou mais velho, elle estaria mais á vontade como simples companheiro dessa cruzada sem a qualidade de chefe que lhe emprestava no momento a idade e a gra- duação.

Os negocios correram assim, até que em dezembro o General Isidoro resolveu fazer uma excursão pelas differentes guarnições do Sul, passando por São Paulo, afim de verificar pessoalmente o fundamento das informações que recebera no decurso desses quatro meses. Nessa ocasião trocamos idéas sobre a maneira mais conveniente de se continuar a propaganda e após a sua partida para o Rio Grande, preparei e enderecei novamente aos diversos camaradas já em actividade, em differentes corpos e guarnições as seguintes.

“Instrucções para funcionamento do Centro Civico em....

“Cada Centro será constituido por homens de elevados sentimentos patrioticos, dedicados á causa do Povo e aos interesses geraes do Brasil;

“Os fins e deveres do Centro Civico é promover por todos os meios possiveis, uma propoganda tenaz e elevada contra os máos actos dos poderosos que arrastam, de dia para dia, o paiz á bancarota e o povo á fome e á miseria

“Como defensores de principios, os seus membros não têm amigos, nem partido, sinão aquelles que com elles commungarem no ideal que os congrega. O seu ponto de vista e os serviços que se propõe a prestar ao paiz é ensinar aos delapidadores da fortuna publica o caminho do dever, da honra, procurando destarte elevar o credito nacional e attendendo, ao mesmo tempo, os interesses das classes trabalhadoras; ensinar aos detentores do Poder uma politica superior, sem violencias mesquinhas, sem perseguições torpes, sem o cerceamento do livre pensamento, sem o mercantilismo da consciencia, sem o abjecto servilismo reinante; annular a politica de favoritismo, de emissões, de gastos interminaveis;força-los a entregar ao povo a prerogativa sagrada de escolher os dirigentes do seu patrimonio; impôr-lhes o respeito pelo labor honrado em que se deve assentar e prosperar a Nação, hoje desorganizada e asphyxiada nas mãos de uma casta nulla e dispendiosa, em detrimento das classes laboriosas e productoras. Tendo por escopo a regeneração dos costumes politicos e dos creditos nacionaes, o Centro Civico apoiará, incondicionalmente, o Governo que se propuser, a sustar todos os gastos que não digam respeito propriamente com o bem estar do povo ou com a defesa do Paiz; a evitar as emissões e os emprestimos, salvo em caso de calamidade publica ou de guerra externa; a assegurar o equilibrio orçamentario; a estabelecer a arrecadação em ouro de parte dos impostos aduaneiros, afim de habilitar o Thesouro a fazer face aos compromissos externos; a crear os fundos de resgate e de garantia do papel moeda em circulação; a diffundir e incrementar a instrucção publica intellectual e profissionalmente; a promover o progresso da lavoura e da industria do paiz, prestando auxilio aos pequenos lavradores; a **promover a revisão da constituição vigente — nos pontos em que se possa evitar os abusos dos dententores do poder, os quaes muito tem prejudicado a pratica do regimen”**.

.....

Essas instrucções, contendo outros detalhes sobre a qualidade, deveres e responsabilidades de cada associado, foram no todo approvadas pelo General Isidoro ao regressar do Sul, em janeiro de 1924.

E assim foi que os elementos para a reacção foram engrosando, segundo a correspondencia que a commissão central recebia constantemente dos diferentes pontos do Sul do Paiz, principalmente, mas sem se poder todavia precizar onde estava mais forte a corrente favoravel ao movimento.

Em dias da primeira quizena de fevereiro, ao regresar á casa, donde havia sahido momentos antes por uma necessidade qualquer, deparei com um cidadão desconhecido que me procurava. Era um typo de viajante, com largo chapéo a escoteiro na mão direita á altura do peito, em signal de respeito á senhora de quem obtinha informações sobre o meu paradeiro; lenço de seda ao pescoço á guiza de gravata, trazendo no braço esquerdo um pesado poncho ou capa e na mão uma valise de couro; typo de gaúcho, alto, forte, desempenado, vestindo paletot sacco escuro e calção kaki com perneira pretas a militar, apparentando 44 annos e usando barba raspada, aloirado e calvo. Logo que me approximei e lhe falei deu-se a conhecer — era o capitão Joaquim Fernandes Tavora, ou o J. Fernandes, — o saudoso companheiro que pagou com a vida em S. Paulo o seu enthusiasmo pela revolução.

Após rapido dialogo explicou-me os motivos da sua vinda a Jundiahy: recebendo no Paraná, onde se encontrava, as **Instrucções para o funcçãoamente do Centro Civico**, tratou de tirar copias e divulga-las entre os camaradas que ahi serviam e entre outros elementos tambem, fazendo o mesmo um seu irmão que vim a conhecer mais tarde, o qual desempenhava nesse tempo a sua missão no Rio Grande do Sul. Dos resultados obtidos até aquelle momento, accrescentou: “póde-se contar como certo que a guarnição do Paraná iniciará o movimento, sendo secundada immediatamente pela do Rio Grande, restando apenas aos camaradas dessas duas guarnições saber si a de São Paulo estava preparada para cooperar na acção”... era o que elle Tavora desejava saber; já havia passado em Itú e Rio Claro com bons resultados, e de Jundiahy, seguia para Pouso Alegre, Itajubá, Tres Corações e outros pontos, si fosse possivel.

Antes, porém, de sua partida, ficára resolvido entre esse novo paladino da liberdade, o tenente coronel Olyntho de Mesquita e o modesto escrivinhador destas linhas, que se convocasse uma reunião para o dia 24 de fevereiro a fim de melhor se tratar do assumpto.

Para essa reunião foram convidados e estiveram presentes o General Isidoro e representantes de todos os corpos da guarnição de S. Paulo, comparecendo ainda nessa noite o representante de Pouso Alegre; ficou então deliberado, além de outras cousas, que assumiria a direcção dos elementos da paulicéa o commandante Mesquita, auxiliado por um outro chefe de Itú, presente, que mais tarde escusou-se de continuar a fazer parte da conspiração, por motivos que justificou.

Não foram de todo em todo desfavoraveis os resultados do balanço dado nessa reunião, porém não se poderia acceitar como muito optimista ainda a situação da guarnição de São Paulo, em razão do que accordaram os presentes em continuar o trabalho de aliciamento e de propaganda até uma breve

reunião a effectuar-se novamente para o cotejo dos elementos definitivamente utilisaveis.

Entretanto, o capitão Tavora escreveu aos camaradas do Sul dando como certo poder a guarnição de S. Paulo iniciar a reacção dentro de pouco tempo, simultaneamente com as outras guarnições já trabalhadas, para o que elaborou, juntamente com o seu irmão Juarez Tavora que havia chegado do Sul, os planos de acção que foram, expedidos para os pontos mais distantes como Matto Grosso, etc. Corria, então, a versão de que o governador da Bahia se não conformaria com a intervenção do Governo Central na questão da successão governamental do Estado, e o chefe, não tendo absoluta confiança nas informações que lhe vinham do Sul, resolveu não assignar as taes **ordens** de movimento organizadas pelos irmãos Tavoras, sem que se firmassem, pelo menos, a attitude e as promessas do governador da Bahia.

Por esse tempo dizia eu ainda pelo "O Combate" de São Paulo: "O Brasil atravessa uma dessas crises de cujas consequencias nunca paiz algum se livrou sinão por processos revolucionarios!

"Trinta e cinco annos de um mascarado systema democratico, por traz do qual o regimen pessoal absoluto e irresponsavel, creou fóros de direito, pela subserviencia dos outros poderes, troxeram a depressão moral e material do paiz a um nivel a que, na realidade, menhum systema de governo ainda desceu em nação alguma organizada!

"Porque entre os interesses de certos regulos estaduaes e os do despota central, accomodam-se, para os equilibrar, os Poderes Legeislativo e Judiciario, constituidos viciosamente, organizados á feição do Executivo, de cujas prerogativas tanto tem abusado aquelles que se arrogam a primazia de dirigir o resto da nação!

"A politica externa tangenciando á interna, deixa-se influenciar ou conduzir por quadrilhas rapaces de armamentistas, ou de qualquer outra ordem de interesses que arruinam a Nação e põem, por vezes, em sobresalto o Continente!

"O serviço publico, em cuja engrenagem se introduziu a venalidade como recurso *natural* para conceder ás partes o que as partes têm direito, é dispendioso, rudimentar e ronceiro, pela falta de criterio com que tem sido creado e desenvolvido em todos os ramos da administração nacional!

"A instituições militares desmanteladas e já contaminadas pelo virus corruptor que se desprende da esphera governamental, não mais sabe interpretar e sentir com o povo, eterna victima dos pesados impostos e da carestia da vida!

"A instrucção negada ao povo que se debate numa dolorosa inferioridade com o elemento estrangeiro que nos procura, torna os nacionaes verdadeiros párias dentro do seu proprio paiz!

"E sobretudo isso e em consequencia disso, a decomposição do caracter nacional que se relaxa com o contemplar continuo do espectaculo dissolvente que lhe offerece o poder publico!

“Nao é possivel descer mais!

“Evidentemente só o recurso de leis ethnicas e logicas, organizadas com o exclusivo fim de trazer o paiz ao nivel que lhe compete no concerto do mundo civilizado e os governantes politicamente mal educados, ao cumprimento do dever, poderá ainda salvar a triste situação a que chegamos!

“Mãos a obra, pois!

“O povo excluido do direito de opinião, do sagrado direito de escolher os seus dirigentes e representantes deve conquistar por si mesmo a **Revisão Constitucional**, que lhe trará incontestaveis vantagens!

“Povo, reivindicae os vossos direitos!”

Depois que passou o periodo agitado da successão governamental da Bahia, o qual redundou num verdadeiro trovão sem chuva, resolveu o General Isidoro ir pessoalmente ao Paraná donde não trouxe melhores impressões do que as que já tinha do Rio Grande. “Lá em absoluto não estava nada organizado nem previsto para um movimento do alcance que se pretendia”...

Entretanto, os trabalhos de propaganda não cessaram, nem perdidas estavam as nossas esperanças, quando outras versões correram de algum modo favoraveis ao nosso **desideratum** — sendo que uma dava a dissidencia paulista como francamente favoravel a um entendimento com os nossos elementos, e a outra, que o general Abilio de Noronha, commandante da Divisão de São Paulo, “era sympathico á conspiração, de que tinha inteiro conhecimento, mas não intervinha directamente porque não lhe inspiravam confiança alguns commandantes de corpos”... “mas que fizessem **bem feito** que elle estaria com os camaradas”... Era o caso de se lhe perguntar quem não estaria “com os camaradas” se a cousa fosse **bem feita**?

Com a dissidencia chegou o General Isidoro a conferenciar, não logrando um entendimento; mas com o general Abilio, creio que nenhum dos conspiradores militares tentou qualquer entendimento directo, nem mesmo o general Isidoro que o visitou quando de passagem para o Rio Grande do Sul.

Tendo o chefe ocasional, como se dizia, negado a sua assignatura ás **ordens** de movimento organizadas pelos irmãos Tavoras, estes mudaram de orientação, quanto ao modo de effectuar o movimento simultaneamente, e organizaram, com o auxilio dos tenentes Custodio de Oliveira, Henrique Hall, Cunha Cruz e outros, o plano de ataque em S. Paulo, como inicio da grande revolução que veio na manhã de 5 de julho arrancar o povo dessa capital, como de todo o Estado, como do Brasil inteiro, da lethargia de tantos annos de indifferença, de entorpecimento, de marasmo.

Entrementes, outras reuniões foram levadas a effeito, ora em Jundiahy, na casa onde eu morava, ora na capital, na Avenida Wautier 27, **republica** do tenente Custodio de Oliveira.

E outras providencias eram estudadas, como a questão das reformas e do programma politico a serem observados em linhas geraes, no caso de

triumphar a revolução. Entre outros assumptos foram estudadas e discutidas as seguintes suggestões ou esboço de organização de Poderes da Republica e suas attribuições: **Divisão Dynamico-Social**. Sob o ponto de vista dynamico-social, a Nação brasileira se constitue por classes que resumem a sua vitalidade economica, ou orientam moral e intellectualmente os individuos ou a collectividade, ou a defendem.

“Essas classes são: Comerciantes; Industriaes; Agricultores; Operariado; Magistrados; Intellectuaes; Funcionarios civis; Forças armadas.

“Cada uma dessas classes concorre de uma fórmula especial para o engrandecimento do paiz; é justo, pois, que as mesmas gozem do direito de collaborar directamente na direcção suprema da Republica.

“E’ logico que cada individuo, cooperando na especialidade de sua classe, possa na elevada função representativa prestar serviços que nenhum outro seria capaz de prestar. Ademais, é illogico e contraproducente, o irritante monopolio que faz actualmente certa categoria de individuos de assaltar os altos postos da administração publica e da politica.

“O individuo só deve actuar na vida da Nação como elemento de trabalho”.

“**Da organização dos Poderes e suas attribuições.** A suprema direcção e administração do Paiz poderia ser confiada a tres Poderes, assim constituidos:—Direcção Suprema—Um Conselho Federal, composto de 200 membros, approximadamente, eleitos pelo povo (classes) por 6 annos; Legislativo, constituido na razão de tres membros por Estado da Federação, sahidos do Conselho Federal e eleitos pelos seus membros, por dois annos; Executivo, Presidente da Republica, sahido do Conselho Federal, pelo tempo de tres annos.

“Os membros restantes do Conselho Federal constituiriam um Tribunal de permanente fiscalização e tomada de contas dos actos administrativos e financeiros do Executivo. O Presidente do Conselho Federal seria o substituto do Presidente da República quando este faltasse depois de dois annos de exercicio. Si faltasse antes o Conselho elegeria novo Presidente da Republica para o resto do periodo.

“Assim o Conselho Federal, supremo poder governamental e administrativo, teria as seguintes attribuições: eleger o Presidente da Republica, suggerindo-lhe um programma administrativo em linhas geraes, de accordo com as necessidades do Paiz; eleger, nas épocas proprias, e na proporção de tres por Estado da Federação, os membros do Legislativo; approvar ou não as medidas de emergencia adoptadas em casos excepcionaes de guerra externa, calamidade publica, perturbações internas, etc. No caso de não approvar as medidas adoptadas pelo Executivo, responsabilizar o Presidente da Republica por aquellas que attentarem contra as leis ou os interesses publicos; impedir a execução de leis votadas pelo Legislativo, quando julga-las contrarias aos interesses do Paiz. Nesse caso a lei voltaria ao Legislativo, e si approvada por mais de $\frac{3}{4}$ de seus membros, seria posta em execução.

“O Executivo, além do provimento dos cargos, de accordo com as leis
“e do character de representante da Nação no estrangeiro, agiria nas questões
“internas dentro do programma suggerido pelo Conselho Federal, execu-
“tando as leis approvadas pelo Legislativo; nomearia e demitiria livremente
“os seus secretarios a cujos cargos ficariam os seguintes departamentos:

“Fazenda; Exterior; Correios e Telegraphos; Viação e Obras Publicas;
“Negocios Interiores e Hygiene; Agricultura, Industria e Commercio; Ins-
“trução Publica; Defesa Nacional (Forças de Terra e Mar).

“O Legislativo devia ter por missão primordial a organização dos orça-
“mentos, tendo em vista, tanto quanto possivel, as directivas do programma
“administrativo organizado pelo Conselho Federal. Só depois de desempe-
“nhar-se dessa tarefa é que poderia tratar de outros assumptos ou feitura de
“outras leis, salvo o caso de emergencia de guerra externa, ou de calamidade
“publica; as suas sessões normaes seriam de 6 meses no anno e só prorogaveis
“ou convocadas extraordinariamente nos casos de emergencia previstos.

“Da Justiça. Esta deve ser unificada, agindo como interprete das Leis
“da Republica em todo o territorio brasileiro e constituindo um quarto Poder
“essencialmente julgador.

“Medidas complementares. Outras medidas de ordem administrativas e
“economicas se impõem sejam immediatamente adoptadas: a creação de
“colonias agricolas para o abastecimento do Exercito, etc.; a diffusão
“da instrução publica, tornando-a obrigatoria nos cursos primarios e
“profissionais; a modificação do regimen de impostos; a reorganização
“dos estados maiores do exercito e da armada, tornando-os independen-
“tes do Executivo Federal que de taes forças só se poderia utilizar por delibe-
“ração do Conselho Federal, nos casos previstos em leis, salvo em emergencia
“de invasão estrangeira em que agiria ex-officio sobre os primeiros actos de
“mobilização; a reforma da lei eleitoral; a reforma da lei de promoção das
“classes armadas, de modo a só admittir, em tempo de paz, o accesso até o
“posto de coronel (ou capitão de mar e guerra) pelo principio de antiguidade
“e o accesso a generaes por escolha dos seus pares entre os coroneis de mais
“de 2 annos de posto; a creação de uma milicia territorial para os serviços
“internos de policia e captura”.

Comquanto estudadas e discutidas, não foram essas suggestões homolo-
gadas até certo ponto pela maioria que suppunha affetarem ellas de algum
modo a fórmula federativa da nossa Republica.

Isso prova, entretanto, que os revolucionarios de 5 de julho se não pro-
punham “mudar a Constituição ou a fórmula de governo estabelecida”, nem
tão pouco se metteram numa aventura de interesses subalternos, mas sim de-
fendiam idéas e principios que postos em pratica ou não, nenhuma vantagem
lhes adveria, porquanto não personalisavam os executores dessas idéas e
principios, cuja escolha competiria ao povo com pleno direito de voto, em in-
teiro gozo da sua liberdade.

E isso está perfeita e claramente expresso nas doze clausulas seguintes,
sustentadas e divulgadas pelo chefe do movimento em São Paulo:

“Entrega immediata do Governo da União a um governo provisorio, composto de nomes de reconhecida probidade e da confiança dos revolucionarios. Exemplo: Dr. Wenceláo Braz. O Governo Provisorio convocará, quando julgar opportuno, uma Constituinte que manterá obrigatoriamente:

“1.º **Fórma de Governo Republicana Federativa;**

“2.º As actuaes fronteiras dos Estados em tudo que disser respeito aos interesses regionaes, com a possivel diminuição do numero das unidades da Federação, afim de tornal-as mais equilibradas;

“3.º A separação da Igreja do Estado, firmado o principio de liberdade religiosa e a defesa da maioria catholica nos seus direitos constitucionaes contra as intolerancias da irreligiosidade;

“4.º Attribuição da Justiça de conhecer da constitucionalidade dos actos legislativos;

“5.º A prohibição dos impostos interestaduaes;

“6.º Tudo o que se refere á declaração dos direitos aos brasileiros, não se admittindo modificação alguma sinão ampliativa;

“7.º Prohibição da reeleição do presidente da Republica e dos presidentes dos Estados. Do mesmo modo a mesma prohibição quanto a deputados estaduaes, federaes e senadores, salvo si alcançarem o suffragio de 2/3 do eleitorado comparecente;

“O Governo Provisorio se obrigará logo que possivel:

“1.º No que diz respeito ás relações internacionaes será mantida a politica tradicional do Brasil, de liquidar pacificamente os conflictos internacionaes;

“2.º A manter, rigorosamente, todos os compromissos actuaes da União, dos Estados e dos Municipios;

“3.º A decretar o voto secreto;

“4.º A realizar as reformas tributarias e aduaneiras, sendo que será prohibida a participação dos agentes fiscaes e alfandegarios no lucro das multas e apreensões”.

Tambem levantei a minha voz ao povo paulista appellando para a sua cultura, para a sua intelligencia e comprehensão dos seus deveres civicos.

Certo não tiveram écho as minhas palavras, porém, não me enganei quando prophetisei que os paulistas haviam de portar-se condignamente quando soasse o rebate das reivindicações, e não negariam as suas tradições de povo liberal.

Foi á 24 de maio numa sessão civica solemne que promoveu o Centro Civico de Jundiahy, em commemoração á data historica da batalha de Tuyuty, que me coube por sorte agradecer ás bellas palavras de carinho, generosas e cheias de louvores, dirigida pelo orador ao Exercito nacional, ali representado pelo 2.º Grupo de Artilharia de Montanha.

Então disse: “Não é a primeira vez que este Centro Civico promove solemnidades deste quilate e presta homenagens ao Exercito nacional; más nenhuma excedeu, de certo, nenhuma convocou e reuniu todas as graças, todos os encantos da elite social da bella e hospitaleira Jundiahy, hoje aqui reunida sob o tecto desta casa transformada em Pantheon de culto civico, onde a distincção, a eloquencia e a gentileza do sexo bello compõem e ornarn este ambiente animado do mais acendrado patriotismo.

“E augurios faço, para que a influencia desse sentimento que a todos neste momento inflama, se extenda aos mais longinquos recantos da Patria estremecida e transforme na suavidade, na harmonia, na pureza da atmospheria que aqui empolga, as amarguras, as desgraças, as miserias que enchem os dias envergonhados e lutuosos que atravessa humilhada e opprimida a grande familia brasileira.

“Porque, triste é dizer-se, mas purissima é a verdade, que das regalias que dimanam da liberalidade do nosso regimen, bem poucas são as que nos restam, e a que mais nos foge é a liberdade de fazer, é a liberdade de dizer, é a liberdade de pensar, é a liberdade de viver, em fim, em um canto onde se não opprima, onde se não persiga, onde se não corrompa.

“Mas, longe não está o dia em que apercebidos de que nos afundamos nesta moleza, nesta indifferença, deixando-nos sossobrar nesta decadencia de tudo e arrastando á um abysmo ignoto todas as nossas tradições, todos os nossos fóros de povo civilizado, investiremos contra esta Bastilha Moral que nos avilta, para conquistar todos os nossos direitos conspurcados.

“E cuido que é no civismo do povo paulista que vamos nós brasileiros, encontrar o recurso para o exterminio desse mercantilismo da consciencia nacional, o revigoramento das nossas energias depauperadas; é na sua intelligencia, na sua capacidade de trabalho, na sua probidade, que havemos de encontrar a acção bemfazeja de reanimar essa consciencia adormecida, mas predisposta a rehabilitar-se, a fortalecer-se, e leva-la a resistir e a defender-se contra os arruinadores do Brasil”.

.....

Da ultima reunião effectuada em Jundiahy, na qual compareceram representantes de todos os corpos, inclusive os da força publica do Estado, não se tinha concluido melhores resultados que das anteriores; de modo que, era por quasi todos considerado prematura a fixação da data para a guarnição de S. Paulo iniciar a revolução, embora pensasse o contrario um pequeno grupo, que não se conteve e resolveu iniciar a acção, mesmo á revelia dos outros camaradas e até do proprio chefe, valendo-se de alguns companheiros avulsos e sem commando e dos que serviam em Quitauna e no 4.º B. C. de Sant'Anna. Estes, porém, exigiam daquelles que serviam mais distantes um compromisso de honra de os secundarem, logo que tivessem elles dado o primeiro passo.

Sahiu então o capitão Tavora com a missão de obter esse compromisso, devendo, por fim, encontrar-se commigo para levar em mão, ao General Isidoro, o resultado dessa excursão que poderia decidi-lo a autorizar e pôr-se á frente desse movimento que elle sempre se escusára de chefiar, allegando não ser o mais competente.

E embora reconhecendo alguma modestia nessas suas escusas, não deixava entretanto de reconhecer que bem reduzidos eram os elementos com que se poderia na realidade contar para um emprehendimento de tamanha monta.

Bem reduzidos, na verdadeira accepção dos que queriam assumir com a responsabilidade de iniciar o movimento, porém, por outro lado tinhamos farta documentação em cartas, telegrammas e outras manifestações inequivocas de uma maioria absoluta de camaradas de todos os corpos e guarnições do Exercito, principalmente dos Estados de Minas, Paraná, Santa Catharina, Matto Grosso, Goyaz e Rio Grande do Sul, os quaes, insistentemente manifestavam a sua adhesão aos nossos propositos. Ficou, entretanto, evidente mais uma vez, que todos esses camaradas não passavam de méros espreitadores de um movimento victorioso, para á elle se incorporar, com todo o entusiasmo, si a cousa fosse "bem feita"...

Foi pois nessa situação que a 22 de junho fui ao Rio e lá estive na noite de 23 com o capitão Tavora que, não conseguindo o compromisso escripto a que se propoz, resolvera fazer no dia 26, só com os companheiros avulsos, o movimento, que no seu entender não podia ser mais adiado.

Um contratempo, porém, sobreveio por essa época, que o obrigou a mudar de intenção, adiando novamente o movimento para o dia 2 de julho, conforme carta que endereçou ao seu irmão Juarez.

Resolvi então regressar a S. Paulo e fazer pessoalmente a excursão para obter entre os elementos da Região já trabalhados o compromisso de adhesão, tão necessario, porque do contrario tinha como certo o fracasso e o sacrificio de meia duzia de camaradas, sem nenhuma vantagem para a nossa causa, nem para o Paiz...

Numa semana alcancei os resultados desejados, quanto ás unidades da 2.^a Região (S. Paulo); porém, se impunha fosse o mesmo conseguido, sinão tentado, em outras guarnições mais distantes, o que não deram tempo os mais optimistas que decidiram iniciar o movimento na madrugada de 5, sem mesmo um previo aviso áquelles que estavam compromettidos...

Foi o motivo porque, embora, acompanhando de perto todo o trabalho de preparação da revolução de 5 de julho, só na manhã desse dia tive conhecimento do seu inicio...

Estava, portanto, tranquillo e convencido de que no outro dia seguiria para o Rio de Janeiro, afim de apresentar ao chefe, os resultados obtidos na excursão que acabava de fazer, os quaes eram, por signal, bem animadores, e pretendia propôr o proseguimento desse trabalho nas guarnições já mais ou menos trabalhadas, para em definitivo se poder resolver a iniciação das ope-

rações, quando soube por um particular que algo de extraordinario se estava passando na Capital, onde os trens do interior já não mais podiam entrar, e informações telephonicas davam conta de um grande tiroteio nas ruas de S. Paulo e já avultado numero de mortos...

Em seguida, por volta das 9 1/2 horas da manhã fui chamado pelo commandante Mesquita que me deu conhecimento de um telegramma do General Isidoro pedindo o auxilio do grupo de Jundiahy com urgencia.

A impressão que tive, á primeira vista, era do fracasso da revolução, pois a execução integral do plano estudado por competentes camaradas não dava logar a um só tiro dentro das ruas de São Paulo, "porém", adiantei ao meu commandante, "o que nos cumpre é seguir immediatamente em auxilio dos camaradas que de certo estão lutando desesperadamente com um inimigo muito mais forte".

E as providencias se não fizeram esperar e, não obstante estarem as baterias em exercicio no campo, donde só regressaram depois de meio dia, ás 5 horas da tarde o grupo de montanha deixava a sua séde com todo o material e pessoal rumo ao cumprimento do dever, se collocando ao lado de um povo opprimido e infeliz.

Em Jundiahy ficaram, depois de terem assistido á reunião dos officiaes, promovida pelo commandante Mesquita, para explicar as razões que o levavam a se pôr ao lado dos companheiros, o major Innocencio Roza de Queiroz, o 1.º tenente Newton B. Nunes de Silva e algumas praças para a guarda do quartel e do material sobressalente.

Seguiram com o grupo o general Pompeu Loureiro, o commandante Olynto de Mesquita, o capitão Honor Torres da Silva, os 1.º tenentes Edgard Baena, Jonathas de Moraes Correa, Annibal B. Nunes de Silva, Mario Barbosa, de Quitauna, 1.º tenente medico, Dr. Arlindo de Carvalho, 2.º tenente veterinario Amphiloquio, 2.º tenente contador Gumercindo M. de Toledo e o autor desta defesa.

O commandante Mesquita, de combinação com o major Queiroz, fez um boletim justificando a ida do grupo para S. Paulo, por ordem superior, para que mais facilmente poudesse conseguir da Estrada de ferro os meios de transportes; mas ainda assim, extraordinario foi o numero de populares, familias e cavalheiros da sociedade jundiahyense que compareceu á estação onde vivaram o grupo "que seguia, sem duvida, em defesa do povo". Particularmente recebi, como receberam todos os officiaes, de distintos concidadãos a impressão de que não ignoravam o verdadeiro papel que iam desempenhar, manifestando ao mesmo tempo, cada um delles, o seu entusiasmo e o seu conforto.

E' do seguinte teor o boletim do commandante Mesquita: "Embarque do "Grupo. Em virtude de ordem telephonica do quartel general de S. Paulo "embarca hoje para aquella capital o grupo, devendo permanecer no quartel algumas praças para a guarda do mesmo, bem como da Enfermaria Hospital". Esse boletim não foi distribuido ás baterias nem lido ás praças

antes de seguir o grupo para S. Paulo. Nenhum “boato foi maldosamente espalhado no quartel no sentido de convencer as praças e os sargentos de que o grupo fôra chamado para auxiliar o governo a abafar uma revolta na policia”. Aliás esse foi o processo com que os chamados *legalistas* arrastaram um grande numero de pobres soldados ao sacrificio e as suas familias á miseria usando e abusando de infamias e mentiras que só mais tarde elles vieram comprehender e contra ellas reagir.

Portante não seguiu “essa unidade para S. Paulo estando a quasi totalidade dos sargentos e praças na illusão de que cumpria um dever disciplinar na capital do Estado, onde “combateram com extrema energia, contra as forças legaes”, segundo mesmo declara o Procurador da Justiça publica.

A’s 7 horas da noite desse mesmo dia 5, depois de algumas medidas de precauções que foram tomadas durante a viagem, o comboio militar de Jundiáhy entrava na “gare” da estação da Luz, onde os officiaes foram recebidos pelo tenente Cabanas, da força publica do Estado, que guardava com uma força essa via-ferrea.

O alludido official nos fez conduzir a mim e ao general Pompeu ao quartel general revolucionario que se instalára no quartel de 1.º batalhão da força publica situado á Avenida Tiradentes, onde dei conta da chegada do Grupo; em seguida, foi essa unidade mandada desembarcar e alojar-se no quartel do 2.º batalhão que fica á retaguarda do quartel da cavallaria.

Ahi passamos a noite sob a impressão de continuo tiroteio de fuzilaria entrecortado a todo momento por fortes descargas de metralhadoras, tiroteio que se prolongou por todo o dia seguinte.

A’s 4 horas da manhã do dia 6 o Grupo “abriu fogo” contra o quartel do 4.º batalhão, cujo objectivo foi attingido, neutralizando de algum modo o impeto do inimigo que ahi se occultava.

Por volta das 3 horas da tarde desse dia reinava certo desanimo entre alguns officiaes que propuzeram ao commandante abandonar o quartel que, “como deposito que era de munições e de polvora, estava ameaçado de ser attingido por artilharia inimiga”...

O commandante conferenciou com o general Isidoro, de quem recebeu a missão de bombardear de uma determinada posição ainda o 4.º batalhão e a Escola Polytheenica onde havia nucleos de inimigo; ás 5 1/2 o grupo collocado na Ponte Pequena, do lado opposto aos pontos indicados, cumpria a missão que recebera.

A’s sete horas do mesmo dia retirou-se o grupo para os lados de Sant’ Anna onde pretendia pernoitar e tomar posição, mas em virtude de informações pouco favoraveis e da attitude de alguns officiaes que haviam, á paizana, abandonado á sua tropa, resolveu o commandante rumar para Pirituba e ahi pernoitar.

Não acompanhei o grupo nessa jornada, em virtude de um incidente occorrido no material rodante, resultando demorar-me algum tempo, logo no inicio da marcha, distanciar-me e perder de vista na escuridão da noite a tropa que marchava na frente.

Assim desviei-me do resto do pessoal, e depois de uma marcha continua de nove horas, á pé, por estradas desconhecidas, só ás 5 1/2 da manhã puz-me novamente em contacto com os camaradas, que se encontravam nas cercanias da capital muito antes do ponto de destino.

Achando-me bastante extenuado, obtive do meu commandante permissão para regressar a Jundiahy, afim de repousar e refazer-me das fadigas que me prostavam.

Ao chegar, porém, nessa cidade não tive tempo sinão de banhar-me e entrar em seguida em actividade, pois, segui immediatamente, em companhia do jovem Emilio de Mesquita (filho do commandante), para a cidade de Campinas onde constava acharem-se os 5.º e 6.º de caçadores e o 4.º Regimento de artilharia lutando com certa difficuldade para obter transporte na Companhia Paulista que, segundo os rumores que corriam havia mesmo inutilizado o material para crear embarços á revolução. Antes, porém, expedi ao commandante Mesquita um proprio com essas informações e propunha que elle seguisse com o grupo para Jundiahy, se achasse conveniente, a fim de occupar a Estrada de Ferro e força-la a fornecer os transportes que fossem necessarios.

De Campinas regressei á meia noite sem obter ligação alguma com as supracitadas unidades que apezar das affirmativas mais categoricas não estavam nos arredores dessa cidade. Em Jundiahy já havia chegado o commandante Mesquita com quem conferenciei a respeito da situação e segui incontinentemente para S. Paulo, por sua ordem, para inteirar o general Isidoro do occorrido.

Não sem difficuldade consegui alcançar e transpôr as linhas avançadas revolucionarias que, desde então percebi, atiravam muito á esmo, sem objectivo claro, até que attingi o quartel da Luz, onde o tiroteio continuava tambem com a mesma intensidade do dia anterior.

Tendo a preocupação voltada para os camaradas de Itú, Rio Claro e Ipamerly, os quaes cada vez mais se tornavam necessarios para reforçar os que lutavam em S. Paulo, voltei em seguida para Jundiahy e dahi para Rio Claro, em companhia do Dr. João Fina Sobrinho, do seu irmão Manoel Fina e de mais dois amigos seus, os quaes encontrei em Jundiahy em missão do Coronel Padilha.

Nesse dia não fui mais feliz que no dia anterior, pois a inutilização de pontes, interrupção das estradas e a prisão, em Campinas, do Dr. Fina e seus companheiros me não permittiram alcançar o ponto de destino; mas a occupação da Companhia Paulista pelo 2.º de montanha, ia produzindo os seus effeitos, com a organização dos trens que se faziam necessarios para outros misteres.

Outras medidas tomadas pelo commandante Mesquita, como o nomeação de governadores revolucionarios para a cidade de Campinas e outras localidades, muito contribuíram para a descida do 5.º B. C. e do 4.º de artilharia para S. Paulo nos dias 10 e 11.

Assim, durante mais de 60 horas, em que estive alternadamente em S. Paulo, Jundiahy e em Campinas, sem em absoluto preocupar-me com alimento, nem repouso, não me demorei, nem de dia, nem de noite, em nenhum desses pontos sinão pelo tempo necessario a uma refeição por dia, em tempo mais fugaz que fôra possível.

No dia 9, quando por volta das 10 horas entrei no quartel general revolucionario, bem differente era o aspecto dessa praça de guerra.

O tiroteio havia cessado por completo nas ruas da cidade que os revolucionarios tinham dominado, e só do quartel do 4.º batalhão da força publica vinham, de espaço em espaço, umas descargas de metralhadoras.

As physionomias dos presentes estavam mais compostas, menos aprehensivas, mais alegres mesmo; os chefes começavam a apparecer, dando uns, ordens e revelando energias até então incubadas, enquanto outros, se multiplicavam em actividades para occupar postos e cargos que lhes não competiam; davam entrevistas aos jornaes e dictavam normas de administração, de politica, de finanças; revelavam, em fim, capacidades que tão egoisticamente tinham occultado nos tres dias anteriores no fundo de um deposito de material, onde confundidos com as pilhas de uniformes ou de caixões vassios, afogavam os ouvidos nos travesseiros que lhes fornecia o sargento da "arrecadação". Os magôtes de adhesistas se succediam e o incansavel major Miguel Costa, com alguns auxiliares lhes fornecia armamentos, e ás vezes uniformes, porém, sem tomar nota do material distribuido, nem relacionar os voluntarios que ás dezenas procuravam prestar serviços á Revolução, tal a escassez de tempo para tanto que fazer.

Era natural esse entusiasmo e essa desorganização.

Depois de uma impressão tão forte causada pela luta heroica sustentada durante quatro dias e quatro noites de continuo tiroteio nunca visto, nem mesmo nas batalhas mais encarniçadas que nos regista a historia, era natural certa desorganização material e mesmo espirital...

Era já tempo de prestar eu á Revolução algum serviço que estivesse á altura da minha pouca valia, de cujo dever assumido perante a minha consciencia, ainda não me tinham permittido desobrigar circumstancias varias. Propuz e obtive então do General Isidoro os dados para a organização de um boletim dirigido á tropa, justificando os fins da revolução e dando conta das operações dos dias anteriores, como dos resultados alcançados.

Distribuido o boletim numero um, com a data de 8, se impunha a publicação do boletim de 9, que tomou o numero 2.

Nesse boletim, que em rascunho apresentei ao General Isidoro, procurei dar nova organização aos elementos incorporados á revolução, emprestando-lhes a feição de forças regulares com os seus effectivos, commandos e officiaes; foram igualmente previstos todos os serviços auxiliares, deixando em cada titulo o espaço necesario á collocação dos nomes daquelles que o chefe entendesse nomear para os diversos cargos. Quando me restituiu esse ras-

cunho, figurava eu como capitão encarregado geral do Serviço de Intendência, função que declinei de aceitar pelas razões que apresentei — a primeira já se encontrar nessas funções desde o primeiro dia o capitão João Rodrigues de Jesus que não me ficava bem deslocar, e a segunda — a mais ponderável para mim, ser do meu agrado sahir da revolução no mesmo posto em que entrei.

“Porque essas honras vãs, esse ouro puro

“Verdadeiro valor não dão a gente:

“Melhor é merecel-os sem os ter,

“Que... possuil-os sem os merecer”.

Acceitas as ponderações acima referidas (a quadra não entrou então como consideração), concordei em ficar nas funções de ajudante de ordens do General Isidoro, accumulativamente, com as de encarregado do boletim diario do quartel general, cargos que exerci até o dia 23, quando fui designado para exercer as funções de chefe da Caixa Militar da Revolução, sendo então elevado ao posto de capitão revolucionario.

Além dos deveres oriundos daquellas funções, redigi o seguinte manifesto dirigido: “Aos camaradas do Exercito. Sabeis como dia a dia a nossa “Força Publica, cada vez mais, tende a fugir da feição, que lhe querem em-
“prestar alguns interessados, de força particular dos governantes, desvirtuando-a assim do seu legitimo character de Força Publica da Nação.

“Obedecendo, pois, ao impulso das suas convicções, se collocando antes
“ao lado das aspirações nacionaes do que agindo no interesse do despotismo
“reinante, é que as forças de terra desta guarnição se movimentaram, desde
“o dia 5 do corrente, em protesto de solidariedade ao povo brasileiro, cujos
“direitos são nesta hora sombria postergados, em beneficio do poder pessoal
“de um governo, sem os fundamentos nem o apoio da soberania da Nação.

“Assim confiantes no patriotismo dos camaradas, tomamos o alvitre de
“os orientar quanto aos nossos verdadeiros intuitos, que é o soerguimento
“moral e material da Patria estremecida, motivo porque nos encontramos,
“nesta hora, no campo da luta e esperamos muito dessa preciosa acção em
“favor de uma causa tão patriótica quanto justa, por qualquer lado que se
a encare. S. Paulo, 17 de julho de 1924”. Seguiam-se como assignaturas os
numeros de todas as unidades que se achavam em São Paulo.

Projectava-se por essa época enviar ao Rio de Janeiro um emissario para esclarecer ao povo da capital da Republica os verdadeiros fins da revolução, tão deturpados pelos interessados, sendo ainda minha a iniciativa da seguinte:

“Mensagem”

“Aos Cariocas e Fluminenses”

“Os revolucionarios de S. Paulo, como gesto de admiração e sympathia
“pelo povo carioca e fluminense, enviam a esses leaes compatriotas e amigos,
“gos, um emissario, portador de suas saudações e de seus ideaes.

“A 5 do corrente foi iniciado pelos corpos de Exercito e da policia aquar-

“telados no Estado de S. Paulo, um movimento revolucionario tendente a “corregir os erros dos máos governos, a elevar os creditos moraes e materiaes da Nação brasileira e a defender os interesses e os direitos do povo.

“Esse movimento vem conquistando dia a dia as sympathias de todo o “povo paulista que vibra em apotheoses de manifestações patrioticas; já “domina as posições tacticas e estrategicas, commerciaes e industriaes mais “importantes, como a capital do Estado, as cidades de Campinas, Jundiahy, “Ribeirão Preto, Rio Claro, etc., etc., e tem as esperanças da victoria robustecidas nos elevados intuitos patrioticos que o justificam. |

“O seu ponto de vista politico, entre outros visa o seguinte: (discriminado na pagina 34 deste livro).

“Sustentam esse movimento e essas idéas, reforçados diariamente por “centenas de voluntarios e patriotas da melhor sociedade paulista, as unidades seguintes: 4.º B. C., 2.º G. I. A. P., 2.º G. A. Mth., F. P. E., 4.º R. “A. M., 5.º B. C., 4.º R. I., parte do 5.º R. I., 6.º R. I., elementos do 2.º R. C. D., “além de grande numero de governistas que se tem apresentado para fazer “causa commun com os revolucionarios”.

“Viva a Republica!”

“São Paulo, 20 de julho de 1924”.

Em realidade, pois, todo o trabalho de propaganda e de effectiva realização da Revolução fôra baseado nos fundamentos já expostos e conhecidos, os quaes não receiam contestação de bôa fé: orientação financeira segura, baseada em gastos parcimoniosos e arrecadação criteriosa; politica de harmonia, de trabalho e de progresso, a fim de que todos podessem contribuir na medida das suas forças para o engrandecimento da Patria; Justiça unificada, para assegurar julgamentos uniforme e justos sem a coação de outro factor que não fosse a consciencia do julgador; voto secreto e obrigatorio para inspirar confiança aos eleitores que devem ser os verdadeiros juizes dos dirigentes do seu patrimonio quando transviados dos seus deveres; tudo isso baseado em reformas que viessem de algum modo assegurar a execução desse programma que não dispensaria a contribuição de competentes.

Assim havia eu trabalhado e contribuido, não para “mudar a Constituição da Republica ou a fórmula de governo estabelecida”; mas sim para rever e alterar **alguns artigos da Constituição**.

E si tal constitue crime, nelle incorrera primeiro que eu o Presidente da Republica que, com a autoridade que lhe empresta o cargo de commandante supremo das forças de terra e mar, pretendeu arrancar do Congresso a revisão da Constituição nos pontos em que discriminou em mensagem que apresentou na legislatura passada.

E então o seu crime está perfeitamente caracterizado, sinão no artigo 107, do Codigão Penal, mas no N.º 2 do artigo 54º da Constituição da Republica, porque esta no seu artigo 90º diz: “A Constituição poderá ser reformada, por

iniciativa (1) do Congresso Nacional ou das **assembléas dos Estados**. E detalha o processo e a marcha de uma reforma constitucional até a sua publicação e incorporação á Carta reformada. E' assumpto que nem sequer depende da **sancção** do Executivo. Lógo a **iniciativa** do Presidente da Republica no caso vertente é **inconstitucional** e **criminosa** e elle deve, antes de mim, responder pelo crime que cometteu. Tanto mais que o crime é tanto mais grave quanto maior é a responsabilidade do infractor da lei.

Dirá o Procurador que não é da sua competencia denunciar o Presidente da Republica. Eu bem o sei; mas si fosse não o faria tambem, como não o fizeram os que tinham esse dever, quando mais de uma vez elle despresou a Constituição e fez preponderar os seus caprichos mesquinhos e os interesses da sua politicagem estreita e contraproducente.

(1) **Iniciativa** — "acto de ser o primeiro a pôr em pratica uma idéa" — Silva Bastos; — "prerogativa de propôr em primeiro logar" — Fonseca e Roquete.

O Artigo 327

—“Demolir, ou destruir, de qualquer modo, no todo ou em parte, edificio concluido, ou somente começado, pertencente á Nação, Estado, Municipio ou a particular”.

Ora, ahi está uma accusação insustentavel e que dispensaria qualquer contestação. O crime de que fui denunciado não se caracterizou pela queixa do interessado, acompanhada de testemunho, ou circumstancias positivas, nem pela confissão do delinquente, com circumstancias tambem favoraveis á confissão.

No caso tudo falhou, porque de bôa fé ninguem de mim era capaz de queixar-se de lhe ter causado qualquer damno ou ordemnado a alguem que o fizesse. Não colhe tão pouco a denuncia do Procurador porque de uma unica destruição fui testemunha ocular, a do quartel de Luz, da força publica de S. Paulo onde me encontrava ás 5 horas da tarde do dia 24 de julho, no exercicio das funcções que me foram confiadas; mas essa destruição foi causada pelas granadas da artilharia *legalista* que ha 15 dias espalhava nas ruas da paulicéa o terror, a orphandade e o luto.

Mas o Procurador cita essa destruição e a da Fabrica Crespi, como sendo causadas pelos revolucionarios.

Não importa a sua denuncia beseada em sophismas. Pelas consequencias do bombardeio de S. Paulo deve responder o Governo que o ordenou, pagando os prejuisos resultantes da luta que bem os revolucionarios pretenderam evitar.

the first of these is the fact that the
the second is the fact that the
the third is the fact that the
the fourth is the fact that the
the fifth is the fact that the
the sixth is the fact that the
the seventh is the fact that the
the eighth is the fact that the
the ninth is the fact that the
the tenth is the fact that the
the eleventh is the fact that the
the twelfth is the fact that the
the thirteenth is the fact that the
the fourteenth is the fact that the
the fifteenth is the fact that the
the sixteenth is the fact that the
the seventeenth is the fact that the
the eighteenth is the fact that the
the nineteenth is the fact that the
the twentieth is the fact that the
the twenty-first is the fact that the
the twenty-second is the fact that the
the twenty-third is the fact that the
the twenty-fourth is the fact that the
the twenty-fifth is the fact that the
the twenty-sixth is the fact that the
the twenty-seventh is the fact that the
the twenty-eighth is the fact that the
the twenty-ninth is the fact that the
the thirtieth is the fact that the
the thirty-first is the fact that the
the thirty-second is the fact that the
the thirty-third is the fact that the
the thirty-fourth is the fact that the
the thirty-fifth is the fact that the
the thirty-sixth is the fact that the
the thirty-seventh is the fact that the
the thirty-eighth is the fact that the
the thirty-ninth is the fact that the
the fortieth is the fact that the
the forty-first is the fact that the
the forty-second is the fact that the
the forty-third is the fact that the
the forty-fourth is the fact that the
the forty-fifth is the fact that the
the forty-sixth is the fact that the
the forty-seventh is the fact that the
the forty-eighth is the fact that the
the forty-ninth is the fact that the
the fiftieth is the fact that the
the fifty-first is the fact that the
the fifty-second is the fact that the
the fifty-third is the fact that the
the fifty-fourth is the fact that the
the fifty-fifth is the fact that the
the fifty-sixth is the fact that the
the fifty-seventh is the fact that the
the fifty-eighth is the fact that the
the fifty-ninth is the fact that the
the sixtieth is the fact that the
the sixty-first is the fact that the
the sixty-second is the fact that the
the sixty-third is the fact that the
the sixty-fourth is the fact that the
the sixty-fifth is the fact that the
the sixty-sixth is the fact that the
the sixty-seventh is the fact that the
the sixty-eighth is the fact that the
the sixty-ninth is the fact that the
the seventieth is the fact that the
the seventy-first is the fact that the
the seventy-second is the fact that the
the seventy-third is the fact that the
the seventy-fourth is the fact that the
the seventy-fifth is the fact that the
the seventy-sixth is the fact that the
the seventy-seventh is the fact that the
the seventy-eighth is the fact that the
the seventy-ninth is the fact that the
the eightieth is the fact that the
the eighty-first is the fact that the
the eighty-second is the fact that the
the eighty-third is the fact that the
the eighty-fourth is the fact that the
the eighty-fifth is the fact that the
the eighty-sixth is the fact that the
the eighty-seventh is the fact that the
the eighty-eighth is the fact that the
the eighty-ninth is the fact that the
the ninetieth is the fact that the
the ninety-first is the fact that the
the ninety-second is the fact that the
the ninety-third is the fact that the
the ninety-fourth is the fact that the
the ninety-fifth is the fact that the
the ninety-sixth is the fact that the
the ninety-seventh is the fact that the
the ninety-eighth is the fact that the
the ninety-ninth is the fact that the
the hundredth is the fact that the

O Artigo 356

—“Subtrahir, para si, ou para outrem, coisa alheia, movel, fazendo violencia á pessoa ou empregando força contra a coisa”.

Ainda que se pudesse tomar a sério o criterio juridico do Procurador, de considerar uma requisição formulada com os requisitos da lei que rege o assumpto, como uma subtração, com ou sem violencia contra a pessoa ou coisa, eu me sinteria perfeitamente á vontade para contestar mais essa arguição, porque nenhuma requisição, verbal ou assignada de proprio punho, fiz, em qualquer logar, durante a revolução.

Convencido como estava de agir norteado pelos interesses superiores da Patria, contribui gostosamente em todas as instrucções que foram organizadas, estabelecendo normas para o serviço de requisições, que de resto deveriam ser somente dos objectos indispensaveis ao sustento e vestuario daquelles que trabalhavam pela causa.

Só a 24 de agosto assumi as funcções de encarregado geral dos Serviços de Intendencia da Revolução, onde tambem não tive necessidade de requisitar cousa alguma até deixar essas funcções.

Ao assumir a direcção desse cargo tive em primeiro logar a preocupação de organizar as instrucções reguladoras desse serviço, evitando destarte os abusos que de futuro pudessem surgir sob a minha responsabilidade.

Nada tendo requisitado por força de funcções que desempenhei, ou em razão da situação anormal em que me encontrei, é bem de ver que o Procurador Criminal da Republica não terá qualquer prova de “subtração” por mim realizada, em qualquer época, que justifique a ridicula denuncia que contra mim apresentou ao Juiz Federal em S. Paulo, quando o julgamento do crime previsto no artigo 356 do Codigo Penal é de competencia do Jury.

Salvo, bem entendido, os recibos que passei por ordem do chefe da Revolução, de quantias que deram entrada na Caixa Militar e constam da respectiva escripturação, taes como as de 17:000 \$ e 57:630 \$, respectivamente, do 4.º R. I. e 2.º G. I. A. P., quantias essas que me foram entregues no quartel da Luz, em S. Paulo, por um dos officiaes contadores de Quitauína.

Referindo-se porém a esse facto e querendo por elle me responsablizar, o Procurador Criminal diz: “foi quem com o tenente Mario Barbosa extorquiu, etc., etc.”

Ora, admitto que o Procurador em questão tenha habilidade e poder para inverter tudo, isto é, torcer, sophismar e interpretar as leis segundo o gosto

daquelles a quem elle serve, mas não parece ter autoridade para alterar o sentido de palavras que tanto na jurisprudencia como na poesia tem a mesma significação uniforme, immutavel, insophismavel, como **extorquir**: “Tirar á força, tirar com violencia, com tortura”.

Nenhum lexicographo portugûês discrepa desse phrasear quando define o verbo extorquir. Não tendo eu, siquer, ido á Quitaúna, e só conhecendo da existencia das quantias alludidas quando procurado em São Paulo, por um dos seus detentores, para entrega-las á Caixa da Revolução, fica-se sabendo que não extorqui cousa alguma, nem dos contadores de Quitaúna nem de qualquer outra pessoa, como sustenta o Procurador dos interesses subalternos dos politiqueiros do Brasil.

O Artigo 294

De todas as arguições que foram formuladas pelo Procurador Criminal, a mais absurda é a do artigo 294 § 2.º, do Código Penal:

—“matar alguém, não estando o homicídio agravado pelas circunstancias” — (mencionadas no § 1.º do citado artigo 294),

combinado com o artigo 18 § 2.º do mesmo Código:

—“os que tendo resolvido a execução do crime, provocarem e determinarem outros a executá-lo por meio de dadas, promessas, mandato, ameaças, constrangimento, abuso ou influencia de superioridade hierarchica”.

Ora, pondo-se de lado o phenomeno de haver alguma **victima** levado queixa á policia contra mim (creio que de boa fé nenhum defunto se queixaria), resta a tranquillidade da minha consciencia que me não accusa de qualquer acto de deshumanidade, nem antes, nem durante, nem depois da Revolução.

Como official de um dos serviços auxiliares não commandei tropa a quem ordenasse **fogo** contra qualquer inimigo, em defesa propria, nem dos principios que sustento, como não compri essa ordem de nenhum superior.

Aliás, a unica arma que conduzi na revolução foi un revolver S. W. c. 32, para o qual só fui encontrar munição no Porto “Joaquim Tavora” (antigo “Epitacio”); dahi por diante me não defrontei tambem com inimigo algum.

Durante mesmo toda a minha vida só matei alguns insectos mordedores, um gato damnado e uma gallinha, por não ter no momento quem o fizesse.

Ademais não sendo intenção dos revolucionarios matar ninguem, si o fizeram em defesa propria, seria ainda da competencia do Jury popular o seu julgamento e condemnação, facto que muito lhes agradaria; mas não dependerão d'elle, e muito menos do Juiz Federal, porque taes factos occorridos no periodo de belligerancia, não fornecem provas materiaes, nem para a denuncia, nem para a pronuncia, nem para a condemnação.

Por isso, releva dizer ao Sr. Procurador e aos seus mandatarios, que pela combinação do § 2.º do artigo 18, devem responder aquelles que, mentindo aos soldados que commandavam, lhes fizeram crêr numa revolta de italianos contra a policia de S. Paulo, e com a “**influencia de suas hierarchias**” os arrastaram a um sacrificio inutil para elles e para a Patria.

Ahi está reduzida aos seus verdadeiros termos a denuncia contra mim apresentada pelo Procurador da Justiça Publica, e a minha acção na revolução de 5 de julho.

Abstenho-me de qualquer outra argumentação, baseado no principio — contra factos não ha argumentos. O querelante que reuna as suas provas que o querelado se sente bem á vontade para as refutar.

Explicações necessárias

Não só aos camaradas e amigos que por quaesquer circumstancias se deixaram ficar do lado opposto ao que me colloquei, como aos companheiros de jornada e de peripecias, devo algumas explicações, que de proposito inclúo nesta minha defesa, visto como não deixam ellas de constituir, ao mesmo tempo, uma replica aos meus detratores e inimigos gratuitos.

Afastado, por força das circumstancias, do cargo de responsabilidade pecuniaria que exercia no corpo onde me encontraram os acontecimentos de 5 de julho, ficou talvez, no espirito de algum, certa duvida sobre a conducta que tive nessas funções, duvida que me cumpre esclarecêr nesta defesa, juntando no final deste trabalho um resumo das minhas responsabilidades para com a Fazenda Nacional, etc. (annexo N.º 1), até que possa entregar os documentos anulatorios dessa obrigação, documentos que conservo ainda em meu poder.

Quanto a minha actuação nos negocios da revolução, sem nenhum valor, não ha duvida, foi sempre sincera, mas desprezada logo que outros factores concorreram a influir no espirito dos chefes e camaradas que deliberavam.

E como defensor de principios, e destes, o ponto capital era a liberdade de pensamento, sempre entendi que os chefes deveriam ter ampla liberdade de pensar e deliberar na esphera das suas attribuições e responsabilidades, para que poudessem arcar tambem cmo as consequencias dos seus actos.

Assim é que compromettidos como estavamos perante todos os camaradas para organizar, logo que se offerecesse ensejo, um governo revolucionario que mantivesse nos negocios publicos uma solução de continuidade, tão necessaria para chamar a sympathia daquelles que ainda se conservavam indecisos em offerecer a sua adhesão, e inspirar confiança aos que já vinham prestando o seu concurso á Revolução, não vi com bons olhos a protellação dessa medida politica que para muitos era levada á conta de uma desorientação imperdoavel e cheia de consequencias desastrosas para o movimento iniciado com tantas esperanças, mas não me aventurei a nenhuma critica nem reparo disso.

Não indaguei tão pouco si era prematura ou opportuna essa supposição; esperei as consequencias das insinuações de um cem numero de mentores que levavam á miudo ao chefe as suas idéas **salvadoras**, umas maldosas que visavam o interesse dos seus agentes, outras de boa fé e aproveitaveis, e de cujo amálgama se poderia ainda obter algum resultado favoravei ao exito da nossa causa.

Taes insinuações, porém, por vezes seguidas de factos, molestaram-no, a ponto de pretender abandonar a sua posição logo no início do movimento.

Dahi por diante, quasi todos os assumptos da revolução, politicos ou militares, passaram a ser resolvidos pelos seus membros isoladamente, na esphera das attribuições de cada um, sem o minimo respeito aos planos geraes estudados pelo estado maior e ás ordens emanadas da direcção suprema.

A 16, si me não falha a mente, propoz o chefe aos principaes elementos combatentes abandonar a capital de S. Paulo, para evitar o sacrificio inutil de victimas innocente e prejuizos varios causados pelas granadas traçoadeiras atiradas pelo inimigo commum.

Não foi acceita essa proposta pela maioria que preferiu supportar o embate sempre crescente dos elementos contrarios, até que a 26 ficou resolvida a retirada que se operou de 27 para 28 de julho, não sem falhas que poderiam ser perfeitamente attenuadas si o estado maior tivesse sabido se impôr junto aos diversos elementos que operavam nas linhas de **fogo**, como nos diversos serviços, onde cada um agia por sua propria orientação.

Ao contrario, essa desuniformidade de acção e falta de confiança reciproca entre chefes e subordinados, e a attitudo francamente derrotista de alguns, foram a causa fundamental da perda de um grande contingente de pessoal e alguns materiaes que ficaram entregues á sanha do inimigo; ainda em consequencia disso, outros tomaram a retirada como uma solução menos provavel, e se atiraram anticipadamente aos azares de uma fuga desorientada e sem gloria...

Esta era a impressão geral que preponderára desde os primeiros dias da revolução. Todos deliberavam e poucos queriam obedecer. Os resultados das acções favoraveis eram avidamente disputadas; porém, as consequencias dos erros, ninguem queria sobre si.

Não é intuito meu aqui, accusar ninguem, mas sou forçado a alludir a esses factos em minha propria defesa.

Não entro em detalhes porque não me propuz a fazer a historia da revolução; deixo esse papel a outrem que de certo o fará melhor; mas si o não fizer não me dispensarei de nella contribuir em bem da verdade.

A 17 de setembro deixava eu, em companhia de um dos principaes elementos de trabalho do estado maior do commando geral das forças revolucionarias, a séde do quartel general que se achava provisoriamente acampado na Ilha Coronel Xavier de Brito (ou "As Tres Ilhas") situada no Rio Paraná, em demanda do Porto S. José, já occupado pelas nossas forças, afim de ahi providenciarmos sobre a instalação de uma nova base de operações e de diversos outros serviços. Ahi chegamos á meia hora de 18, depois de alguns incidentes proprios de uma viagem feita em lancha em plena noite numa extensão de cerca de 55 kilometros de rio por nós "nunca dantes navegado".

Com a noticia que de chegada tivemos da tomada de Guayra, com a fuga

precipitada e quichotesca do *digno* chefe e representante dos janizaros que “nos perseguiram”, resolveu o meu companheiro tornar ao acampamento donde saímos, para dar a bôa nova de mais essa “áfrica” dos valorosos soldados da revolução. Não o acampanhei nessa jornada por suppôr que a nossa separação era apenas de algumas horas e sem maiores consequências para o serviço.

Completo engano!

As horas se succederam e os dias também, até que depois de muitas esperanças perdidas, cheguei, como chegaram os demais ocupantes de S. José, a conclusão da critica situação dos companheiros da retaguarda: o inimigo se tinha interposto entre nós, isto é, entre os que conseguiram alcançar S. José e os que não conseguiram.

E depois de varias tentativas dos nossos elementos combatentes se chegára também a uma supposição muito mais seria, e mesmo dolorosa para quantos em seu peito pulsava um coração de amigo, de companheiro, de camarada.

Foi pois, no presupposto de se encontrar a retaguarda inteiramente cortada, irremediavelmente perdida nas garras do inimigo, que os chefes presentes em S. José, depois de acompanhar a ultima expedição e dirigirem pessoalmente as operações contra o inimigo, não tendo, apesar das tentativas levadas a effeito, conseguido qualquer vestigio, ou signal de existencia dos nossos, do lado opposto, resolveram rumar para Guayra e Iguassú, ou mesmo, rolar rio abaixo, sem rumo certo, segundo os que não esqueciam os imprevidistos da guerra...

Para essa situação muito contribuíram os que tínhamos como perdidos, porque com mais recursos do que “os mais felizes da frente”, se olvidaram de com estes fazer qualquer ligação para estabelecer, pelo menos, uma confiança tão necessaria para ambos e de grande desvantagem para o inimigo.

Pesando sobre mim uma grande responsabilidade, que não deixava de encher os olhos de quantos elementos se incorporára á revolução com o premeditado fim de fazer della “uma sociedade de seguros de vida para si e para suas familias”, tinha eu, entretanto, o dever de sahir-me desse charco onde tantos outros já se tinham atascado, sem mesmo ser attingido pela lama que á muitos attrahia.

Consultei, então, a dois dos chefes presentes sobre a attitude que tomariam ao chegarmos no ponto de destino, e as respostas me não deixaram duvida sobre os propositos de considerarem elles a luta terminada no primeiro ponto de contacto com os paizes estrangeiros.

Pedi nessa emergencia e obtive, autorização para passar a outro a responsabilidade que trazia, mediante recibo, pois o que mais me preocupava era encontrar-me de futuro numa situação de não poder explicar e provar com documentos, que me não tinha emporealhado com o que não me pertencia.

Em Porto Mendes e em Iguassú as cousas seguiam entretanto outro rumo.

A tropa ahi com o moral mais alevantado tinha já occupado posições bem favoraveis, segundo a orientação do seu chefe general João Francisco

que aguardava um pronunciamento no Rio Grande do Sul e do qual esperava tirar optimos resultados. Tudo indicava, pelo menos, que se podia ter confiança numa resistencia bem prolongada.

Foi pois nessa disposição de espirito que animava a quantos ahi se encontravam e a mim tambem, que resolvi deixar, por tempo determinado, os companheiros de cruzada, para attender os interesses de minha familia que, segundo os rumores que corriam, estava a mercê de veixames causados pelos inimigos, e cuidar tambem um pouco da minha saude que estava alterada.

E a proteção que podia proporcionar áquella era manda-la vir para o estrangeiro, em cuja trasladação gastou cerca de dois meses e meio.

E, quando me propunha a regressar á Iguassú, fui surprehendido com a falta de recursos para lhe garantir a subsistencia por algum tempo, pois me havia sido subtrahida quasi toda a importancia que tinha em meu poder e da qual, parte competia-me ainda prestar contas, sendo em consequencia disso obrigado a sustar a minha viagem e dedicar-me a algum trabalho que poudesse minorar a situação difficil em que me encontrava.

Ao maior dos idealistas da nossa causa eu pergunto como procederia si se encontrasse em situação semelhante á minha.

Ninguém tem o direito de suppôr de outrem aquillo que não é capaz de fazer.

Logo é verdadeira a reciproca: — qualq-um deve attribuir ao proximo somente aquillo que faria si estivesse no seu caso.

As injustiças só são reparadas quando, quem as pratica, se colloca de consciencia limpa no lugar do injustiçado.

Quanto ás responsabilidades, que me pesavam como encarregado da Caixa Militar da Revolução, função que exerci desde o dia 23 de julho, sempre com a honesta preocupação de dar contas de todos os valores que recebi para as necessidades do serviço, dellas me desfiz antes de obter a licença que me permitiu um affastamento provisório do theatro das operações. (annexos Nos 2 e 3).

Nomeado para a supracitada função, o meu primeiro cuidado foi pedir a nomeação de uma commissão para abrir e conferir o conteúdo de 81 caixotes contendo dinheiro procedente da Delegacia Fiscal de S. Paulo, os quaes se encontravam no corpo da guarda do quartel general revolucionario e me foram entregues pelo Tenente Coronel Mendes Teixeira.

Essa commissão ficou constituida pelos capitão Rodriguez de Jesus, tenente commissionado Cunha Bueno e por mim.

Com a abertura dos dois primeiros caixotes, em São Paulo, a commissão constatou grande divergencia entre os valores existentes e as marcas visiveis anotadas a lapis azul na parte exterior dos mesmos.

Assim, num, que consignava exteriormente a quantia de quatorze contos de reis, só existiam sete contos e no outro, que accusava sessenta e nove contos,

foram encontrados 665:052\$450, inclusive quatro contos e quinhentos que a comissão abandonou por se encontrarem inteiramente estragados e cincoenta e quatro contos e oitocentos mil reis, em notas de duzentos mil reis da 15ª estampa, em recolhimento (vide boletim revolucionario, de 25 de julho); os restantes dos caixotes que foram abertos em Baurú, accusavam do mesmo modo grande differença entre a existencia real encontrada em moedas de prata e de nickel e o que diziam as marcas, feitas, umas a lapis recentemente, outras a ferro na madeira. Nelles foram encontrados 633:705\$000 (vide boletim rev. de 31 de julho ou 1.º de agosto), formando um total de 1.305:757\$450 procedentes da Delegacia Fiscal de S. Paulo, resultando 35:892\$550 para menos da importancia referida na denuncia do Procurador.

No exercicio desse cargo, quanto ao criterio de pagamentos a que tinha direito a tropa, como de adiantamentos pessoas para os diversos serviços a cargo de cada um, agi sempre de accordo com o criterio e orientação dos chefes sob cujas ordens me encontrei nas diferentes phases da revolução.

E, ao me retirar desse cargo, não deixei de justificar em documento, que entreguei, a minha lisura nessas funções.

Conservando em meu poder os documentos que comprovavam todas as operações de credito da Caixa Militar da Revolução, logo que me não foi possivel tornar á Iguassú, enviei ao quartel general revolucionario os documentos que podiam comprovar o que affirmo, os quaes seguiram acompanhados de uma relação ou balancete detalhado e claro (annexo N.º 4). Neste, como nos demais annexos deixo bem definidas as minhas responsabilidades.

E oxalá que todos aquelles que tiveram em seu poder, como eu, valores que lhes não pertenciam, possam, tambem como eu, apresentar as provas de sua lisura e interesse pelos credits da Revolução.

Apezar, porém, de achar-me distante da Revolução, não me considerava della desligado, tanto prova o interesse que revelei, já offerecendo á imprensa portenha esclarecimentos de que se rescentia sobre a situação e verdadeiros fins da revolução, tão deturpados até então pelos agentes do governo brasileiro e já offerecendo á causa e aos companheiros os meus serviços em qualquer outro terreno.

Dei assim á causa, em que me empenhei, tudo quanto possuia: futuro, convicção, desprendimento, sinceridade, e não sei mesmo dos sobreviventes, quem á ella deu mais...

Comentarios finais

As condições das lutas politicas que se tem apresentado nestes ultimos tempos vêm tomando aspecto cada vez mais alarmante, porque não são os partidos que pleiteam as suas idéas no terreno constitucional. São os processos corruptores e hostis á liberdade, processos esses manipulados pelos governantes, que prevalecem. E a esse desequilibrio de forças, á essa pressão atropiadora, deve o nosso paiz a sua decadencia moral, a sua desordem administrativa e as perturbações economicas que ameaçam devorar o futuro depois de arruinado o presente.

A inobservancia da Lei basica, a perversão dos costumes politicos e as usurpações governamentaes romperam o equilibrio dos tres Poderes, cujo principio de "harmonia e de independencia" está hoje em dia desvirtuado pelo regimen de compressão e de violencias, de odio e vinganças que annullam o Legislativo, que pervertem o Judiciario, dando ás Leis e ao Direito o cunho das preferencias do Executivo que, fiado nos preceitos constitucionaes que collocam nas suas mãos os aparelhos da força, delles se tem utilizado para desenvolver numa progressão assustadora a sua ascendencia sobre os demais Poderes, desrespeitando sentenças para intervir á mão armada na vida autonoma dos Estados; mobilizando tropas para subordinia-las ás suas preferencias partidarias; abalando os creditos do Paiz e usando, finalmente, de todos os recursos de que dispõe para ameaçar o eleitorado independente, com o intuito manifesto de fazer prevalecer os seus candidatos ás altas posições da politica.

Um a um foram sendo vencidos todos os freios que a Constituição estabelecera a essa acção invasora do Executivo, e, por fim, o ultimo delles, o da opinião publica expressa na critica ampla e livre da imprensa sobre os actos dos governos, foi arrebatado ao povo por uma lei iniqua e inconstitucional que estabeleceu na Republica o delicto de opinião, como se não dimanasse da propria essencia do regimen essa prerogativa da ampla liberdade de pensamento.

Consequentemente violada estava a Constituição, uma vez desaparecidas as garantias do povo, que nella reposam, desprestigiado o Judiciario, tolhido o Legislativo, cuja constituição e função dependem das ordens desercionarias do Executivo.

“A força armada é essencialmente obediente, dentro dos limites da lei, aos seus superiores hierarchicos, e obrigada a sustentar as instituições nacionaes”. (artigo 14.º da Constituição da Republica).

Quando o legislador constituinte disse — dentro dos limites da lei — subentendeu que fóra desse limite a autoridade hierarchica se annulla, e preponderam as razões que determinaram a coherção dos abusos commettidos pela autoridade transviada. Em outros termos — que, quando o militar obedece a um superior hierarchico que está fóra dos limites da lei, ou que não a cumpre em absoluto — esse militar, alem de revelar ignorancia dos seus deveres para com a Patria, comette ainda o crime de abuso de autoridade em convivencia com o seu superior e se torna com este passivel de penas severas.

Como guarda da lei “e obrigada a sustentar as instituições nacionaes” á força armada compete empregar os meios de que dispõe contra quem quer que seja que se arroge ao direito de deturpa-las, para obrigar-lo ao cumprimento da lei.

Quando esses crimes são continuos e praticados pelas autoridades mais elevada, e a força armada resente-se de meios para annulla-las ou obriga-las ao cumprimento da lei, nasce dahi a necessidade da substituição dessas autoridades e da criação de recursos que evitem de futuro outros abusos. Decorre dahi o direito da Revolução, para depurar as velhas e amorfas instituições, para construir sobre bases solidas o edificio de uma Patria nova, que se torna assim redimida dos seus males e fundida sobre os moldes da liberdade e do direito, base da felicidade e do progresso de uma nacionalidade.

Foi pois sobre a égide desses principios e em perfeita communhão de vistas com os interesses do Povo brasileiro, da Patria e de Republica que as guarnições federaes de S. Paulo, auxiliadas pela força publica estadual, iniciaram a 5 de julho de 1924 a grande Revolução que visa garantir e patrocinar os direitos communs, tomando das armas para restabelecer o respeito da Lei, o decôro da Justiça, limitando a autoridade do Executivo dentro de uma orbita compativel com o regimen republicano.

Nada pretendem para si os revolucionarios de S. Paulo, sinão indicar ao povo o caminho a seguir para tirar de sobre si tanta villania e proporcionar-lhe os meios de reivindicação dos seus direitos conspurcados.

A principio o povo desorientado, por desconhecer os objectivos da luta, assistia o desenrolar dos acontecimentos sem se decidir a prestar qualquer auxilio ás autoridades *legalistas* que começavam a deturpar os factos e empregar todos os recursos possiveis para chamar a antipathia para o movimento. Ao conseguir o primeiro triumpho, os revolucionarios deram a conhecer os seus propositos e dahi por diante já não foi mais possivel deter a onda de adhesões e de sympathias que brotou de todos os corações, de todas as consciencias, numa manifestação expontanea e unanime de applausos que muito contribuíram para o desprestigio de um governo que preferia o “arrazamento da capital paulista ao desrespeito da sua autoridade”.

Esse governo assim desorientado, mostrando desconhecer todas as leis de guerra, estuante de odio e de vingança contra um povo que usava de um direito liquido, arregimentou o *resto* do exercito e das *policias estaduaes*, no presupposto de impelli-los contra "mashoqueiros ao serviço de italianos", fazendo descarregar, durante vinte dias, sob o mando de oito generaes, noventa e seis canhões de artilharia de todos os calibres, sobre uma população inerme constituida de mulheres, velhos e creanças.

De muitos outros recursos se utilisou ainda esse governo para assegurar os interesses pessoaes de politicos sem entranhas e se manter num posto em que sempre se revelára supinamente incapaz. E o mais valioso desse recursos foi a mentira pregada interna e externamente na imbecil supposição de que alguém acreditasse mais na fallaz e desmoralizada literatura official.

A verdade, á vista de toda gente, é que o Presidente da Republica é execrado pela parte sã do exercito e da marinha e pela maioria do povo, e os governos estaduaes, deputados e senadores, na maioria nomeados por elle, sob a farsa de eleições, não representam o sentir da opinião nacional.

Possuidor de uma intelligencia bastante curta e eivado de odios, o Presidente da Republica não possui os predicados que o habilitem a arcar com a tremenda situação financeira, politica e moral do paiz, resultante de uma serie de erros e de crimes impunes, que se vêm accumulando progressivamente desde muito tempo.

Como prisioneiro dos politicos que o collocaram no Poder, é elle uma victima do medo, vivendo dia e noite apavorado pelos remorsos de uma consciencia de Nero torturada pela initolerancia, pela sêde de vingança e pelo odio, incapaz de um gesto de bondade e de cordura.

Atravez da verba secreta da policia e de outros recursos escusos alimenta uma legião de espiões, com casaca e sem casaca, fardados e não fardados, os quaes, pululam nas ruas, nos cafés, nos theatros, nos bonds, nas repartições publicas, nos quarteis, nas redações, em todas as anfractuosidades da capital da Republica, principalmente, ouvindo, annotando, augmentando sophismando, toreendo, adulterando, tudo, no afan de conquistarem favores, graças e recompensas á custa das victimas que enchem os carcerees, e da liberdade que fica cada vez mais suffocada na critica da opinião nacional.

A sua incapacidade, a sua quarta visão não deixam ver os nobres gestos de Pedro II, de Millerand, de Arthuro Alessandri, e agarra-se com os membros da Igreja de quem arranca pastoraes melosas para convencer ás suas ovelhas que o Brasil necessita de paz, quando disse se olvidou ao promover e fomentar a guerra civil no Rio Grande do Sul, e não percebe que foi e está sendo o movel, o real e unico responsavel pelo actual estado de cousas.

E, enquanto os revolucionarios estão praticando o que pregam, dando para isso o seu sangue e a sua vida com denodo, com estoicismo, com desasombro, que sómente um sentimento elevado de civismo, um movimento com finalidades patrioticas seriam capazes de gerar e manter, o povo, ao envez de escutar as pastoraes encommendadas, accende vales nos oratorios e cumpre

promessas nos altares das Igrejas onde manda rezar missa em favor da victoria da Revolução ; dessa Revolução a que elle pertence com todas as forças da sua alma, com todo o enthusiasmo ; dessa Revolução que é o sonho dos seus dias, as esperanças do seu futuro.

Revolução essa de principios diffundidos com fé e ardor, que é o maior, o mais inexpugnável dos fortes construidos com a noção do dever patriotico e consolidada com os applausos, com a admiração, com o enthusiasmo, com a fé e com os anseios das aspirações de todo o povo brasileiro, não será vencida pela mentira e pelo embuste dos prepotentes e dos interessados no seu fracasso, porque não é uma revolução de interesses pessoas, reduzida aos estreitos limites de um grupo sem ideal, mas uma revolução acclamada delirantemente, triumphalmente coberta de flores pelo povo e amparada por **Deus** que proclama incessante pelas trombetas de todos os Anjos do Céu que do chãos e dos interesses inconfessaveis dos politiqueiros, Elle arrancará um **novo, grande e forte Brasil.**

FIM

SEGUNDA PARTE

BALANCETES E OUTROS ANNEXOS

ANEXO N.º I

O Conselho de Administração do 2.º Grupo de Artilharia de Montanha, por intermedio do 1.º Tenente Intendente Joaquim Nunes de Carvalho, thesoureiro do dito Conselho

DEVE

HAVER

Saldo em cofre, de Economias Licitas	8:025\$877	Importancias pagas a diversos, de despesas realizadas no 1º trimestre	52:766\$100
Cauções depositadas para garantia de contractos	4:000\$000	Saldo em favor das cauções depositadas	276\$377
Importancia recebida da Delegacia Fiscal de S. Paulo, em 17 de Junho, para as despesas de forragem dos animais durante o 1.º trimestre	17:508\$000		53:042\$477
Idem, idem, para as despesas de reparo e conservação de arrieiros durante o 1.º semestre	201\$000		
Idem idem, para as despesas de substituição de moveis, camas e utensilios	750\$000		
Idem idem, para as despesas de conservação e reparo de moveis, camas e utensilios	500\$000		
Idem idem, para as despesas de remonte de calçado	424\$000		
Idem idem, para as despesas de substituição e conservação de roupa de cama	1:250\$000		
Idem idem, para as despesas de fardamento para sargentos ajudantes	606\$000		
Idem idem, em 30-6, para as despesas de asseio, limpeza e conservação de material bellico	400\$000		
Idem idem, para as despesas de artigos de expediente e material de ensino da Escola regimental	1:225\$000		
Idem idem, para as despesas de aparelhos de iluminação	150\$000		
Idem idem, para as despesas de iluminação do quartel.	1:250\$000		
Idem idem, para despesas miudas	450\$000		
Idem idem, para despesas de ferragem para os animais	352\$600		
Idem idem, para as despesas de forragem dos animais 2º trimestre	15:950\$000		
Total	53:042\$477	Total	53:042\$477

ANEXO N.º 2.

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DA REVOLUÇÃO

HISTÓRICO		Receita	Despesa	Saldo
Importancia recebida do Bco. do Brasil, em S. Paulo, pelo Sr. Ten. Cel. Mendes Teixeira		500.000\$000		
Idem, idem, da Delegacia Fiscal em moeda corrente		1.246.457\$450		
Idem, do 4º R. I. e do 2º G. I. A. P.		74.630\$000		
Idem, da Collectoria de Baurú		100.000\$000		
Idem, da E. F. N. do Brasil		624.531\$000		
Entregue pelo Sr. Major Gwyer, de requisições feitas em diversas Estações arrecadadoras		31.960\$200		
Idem, idem, de apprehensões em mesas de jogo		200\$000		
Importancia entregue a diversos, para pagamento de vencimentos de officiaes e praças e para outras despesas, conforme documento junto			1.758.054\$413	
Pagamentos a diversos, de alimnetação para as tropas e outras despesas			519.724\$237	
Saldo em Caixa			300.000\$000	
Somma Rs.		2.577.778\$650	2.577.778\$650	
Existencia em Caixa				300.000\$000

Pto Mendes, 7-10-92

Cap J Mendes de Carvalho

Precis a importancia de 300:000\$000
transmitir com os de mais. Em 8 de outubro 1924
Cap. Manoel de F. Silva

Lecença

Atcha-se no gozo de 30 dias d. Lecença, por-
tendo ir a posadas em a qualquer outra cidade
argentina. Tratar de sua sande e de negócios do seu
interesse particular, e por cap. João Micael de Carricho que
foi despeitado, a seu pedido, de encarregado da
Caixa Militar da Revolução e de seus valores preston
estas, conforme balancete que apresentar.

U
Igualm., 7-8-92

General Margarete

CAIXA MILITAR DAS FORÇAS REVOLUCIONARIAS DO BRASIL EM OPERAÇÕES EM S. PAULO E ALTO PARANA

Balancete discriminativo da receita e despesa da revolução, no período de 24 de Julho a 7 de Outubro de 1924. (Vide balancete geral apresentado em Foz de Iguaçu - Anexo 2)

Discriminação	Receita	Despesa	Saldo
Importancia recebida do Banco do Brasil, em S. Paulo, pelo Sr. Ten. Coronel Mendes Teixeira	500.000\$000		
Idem, idem da Delegacia Fiscal, pelo mesmo official	1.246.457\$450		
Idem, entregue pelos 4.º R. I. e 2.º G. I. A. P. em S. Paulo	74.630\$000		
Idem, requisitada da Collectoria Federal, de Baurú	100.000\$000		
Idem, entregue pela Thesouraria da E. F. N. do Brasil, de Baurú	624.531\$000		
Idem, idem pelo Major Gwayer, de requisições feitas em diversas estações arrecadadoras	31.960\$200		
Idem, idem pelo mesmo official de apreensões em mesas de jogo	200\$000		
Documento N.º 1 de pagamento feito á tropa	2.577.778\$650		
Idem N.º 2, idem, idem		17.000\$000	
Idem N.º 3, idem, idem		15.650\$000	
Idem N.º 4, de roupa para tropa		3.480\$000	
Idem N.º 5, de pagamento feito á tropa		317\$500	
Idem N.º 6, idem, idem		11.990\$000	
Idem N.º 7, de alimentação para tropa		550\$000	
Idem N.º 8, idem, idem		438\$600	
Idem N.º 9, pagamento feito á tropa		2.345\$000	
Idem, N.º 10, serviços prestados		1.190\$000	
Idem N.º 11, refeições p/ tropa		4.745\$000	
Idem N.º 12, artigos diversos		1.086\$000	
Idem N.º 13, idem, idem		213\$300	
Idem N.º 14, idem, idem		1.273\$300	
Idem N.º 15, idem, idem		1.266\$000	
Idem N.º 16, idem, idem		582\$100	
Idem N.º 17, idem, idem		955\$000	
Idem N.º 18, refeições fornecidas á tropa		28.728\$000	
Idem N.º 19, artigos diversos		15.000\$000	
Idem N.º 20, pagamento feito á tropa		521\$000	
Idem N.º 21, artigos diversos		7.590\$000	
Idem N.º 22, drogas diversas para pharmacia		581\$000	
Idem N.º 23, artigos diversos		1.000\$000	
		2.408\$000	

Idem N.º 29, de alimentação para tropa	200\$000		
Idem N.º 30, de artigos diversos	2:544\$800		
Idem N.º 31, idem, idem	2:321\$000		
Idem N.º 32, de pagamento feito á tropa	9:601\$096		
Idem N.º 33, idem, idem	15:000\$000		
Idem N.º 34, alimentação para á tropa	5:174\$500		
Idem N.º 35, artigos diversos	212\$500		
Idem N.º 36, artigos diversos	1:049\$000		
Idem N.º 37, idem, idem	914\$000		
Idem N.º 38, idem, idem	142\$000		
Idem N.º 39, de drogas para á pharmacia	435\$000		
Idem N.º 40, de alimentação para á tropa	795\$200		
Idem N.º 41, de pagamento feito á tropa	16:638\$000		
Idem N.º 42, idem, idem	2:516\$000		
Idem N.º 43, de serviços diversos	2:050\$000		
Idem N.º 44, de pertences e drogas para a pharmacia	2:060\$000		
Idem N.º 45, serviços diversos	460\$000		
Idem N.º 46, de alimentação para a tropa	1:116\$400		
Idem N.º 47, de medicamentos	126\$500		
Idem N.º 48, de pagamento feito á tropa	6:466\$000		
Idem N.º 49, de serviços diversos	5:14\$000		
Idem N.º 50, idem, idem	2:405\$000		
Idem N.º 51, idem idem	2:883\$000		
Idem N.º 52, de pagamento de vencimentos	2:920\$000		
Idem N.º 53, idem idem	1:010\$000		
Idem N.º 54, de serviços diversos	28:686\$500		
Idem N.º 55, de pagamento feito á tropa	2:330\$000		
Idem N.º 56, de serviços diversos e pagamento de praças	23:340\$000		
Idem N.º 57, de pagamento feito á tropa	3:945\$550		
Idem N.º 58, idem, idem	10:211\$058		
Idem N.º 59, idem, idem	2:000\$000		
Idem N.º 60, de artigos de alimentação	223\$400		
Idem N.º 61, de pagamento á tropa e outros serviços	1:822\$666		
Idem N.º 62, de pagamento á tropa	6:171\$934		
Idem N.º 63, idem, idem	2:340\$000		
Idem N.º 64, idem, idem	8:081\$500		
Idem N.º 65, de fumo para a tropa	9:557\$331		

Discriminação	Recetta	Despesa	Saldo
Transporte	2.577.778\$650	303.073\$035	
idem N.º 66, de pagamento feito á tropa		30.506\$235	
idem N.º 67, de despesas diversas		2.776\$200	
idem N.º 68, de artigos diversos		3.394\$800	
idem N.º 69, de pagamento a tropa		46.351\$456	
idem N.º 70, idem, idem		1.440\$219	
idem N.º 71, idem, idem		576\$000	
idem N.º 72, idem, idem		5.672\$445	
idem N.º 73, idem, idem		1.875\$003	
idem N.º 74, idem, idem		15.076\$985	
idem N.º 75, idem, idem e outras despesas		9.786\$200	
idem N.º 76, idem, idem		7.425\$000	
idem N.º 77, de despesas diversas		25.167\$600	
idem N.º 78, idem, idem		21.908\$000	
idem N.º 79, idem, idem		50.000\$000	
idem N.º 80, idem, idem		1.533\$900	
idem N.º 81, idem, idem		50\$000	
idem N.º 81A, idem, idem		19.235\$954	
idem N.º 82, adiantamento feito a um official para as despesas dos serviços a seu cargo		20.000\$000	
idem N.º 83, idem, idem		11.000\$000	
idem N.º 84, idem, idem		1.500\$000	
idem N.º 85, idem, idem		2.900\$000	
idem N.º 86, idem, idem		3.000\$000	
idem N.º 87, idem, idem		4.010\$000	
idem N.º 88, idem, idem		17.000\$000	
idem N.º 89, idem, idem		6.000\$000	
idem N.º 90, idem, idem		306.050\$000	
idem N.º 91, idem, idem		68.648\$698	
idem N.º 92, idem, idem		15.000\$000	
idem N.º 93, idem, idem		10.500\$000	
idem N.º 94, idem, idem		85.245\$000	
idem N.º 95, idem, idem		5.000\$000	
idem N.º 96, idem, idem		60.000\$000	
idem N.º 97, idem, idem		6.961\$300	
idem N.º 98, idem, idem		7.500\$000	
idem N.º 99, idem, idem		35.624\$000	
idem N.º 100, idem, idem		60.000\$000	
idem N.º 101, idem, idem		5.000\$000	
idem N.º 102, idem, idem			

			Transporta	2,577,778\$650	1,754,623\$541
Idem N.º 106, idem, idem	Idem N.º 107, idem, idem	Idem N.º 108, idem, idem	Idem N.º 109, idem, idem	Idem N.º 110, idem, idem	Idem N.º 111, idem, idem
Idem N.º 112, idem, idem	Idem N.º 113, idem, idem	Idem N.º 114, idem, idem	Idem N.º 115, idem, idem	Idem N.º 116, idem, idem	Idem N.º 117, idem, idem
Idem N.º 118, idem, idem	Idem N.º 119, idem, idem	Idem N.º 120, idem, idem	Idem N.º 121, idem, idem	Idem N.º 122, idem, idem	Idem N.º 123, idem, idem
Idem N.º 124, idem, idem	Idem N.º 125, idem, idem	Idem N.º 126, idem, idem	Idem N.º 127, idem, idem	Idem N.º 128, idem, idem	Idem N.º 129, idem, idem
Idem N.º 130, idem, idem	Idem N.º 131, idem, idem	Idem N.º 132, idem, idem	Idem N.º 133, idem, idem	Idem N.º 134, idem, idem	Idem N.º 135, idem, idem
Idem N.º 136, idem, idem	Idem N.º 137, idem, idem	Idem N.º 138, idem, idem	Idem N.º 139, idem, idem	Idem N.º 140, idem, idem	Idem N.º 141, idem, idem
Idem N.º 142,					

Discriminação	Recetta	Despesa	Saldo
Transporte	2.577.778\$650	1.754.623\$541	
Idem N.º 143, idem, idem		6.900\$000	
Idem N.º 144, idem, idem		37.000\$000	
Idem N.º 145, idem, idem		1.000\$000	
Idem N.º 146, idem, idem		15.000\$000	
Idem N.º 147, idem, idem		1.000\$000	
Idem N.º 148, idem, idem		500\$000	
Idem N.º 149, idem, idem		1.000\$000	
Idem N.º 150, idem, idem		50.452\$361	
Idem N.º 151, idem, idem		1.500\$000	
Idem N.º 152, idem, idem		9.800\$000	
Idem N.º 153, idem, idem		11.000\$000	
Idem N.º 154, idem, idem		2.000\$000	
Idem N.º 155, idem, idem		1.000\$000	
Idem N.º 156, idem, idem		160.000\$000	
Idem N.º 157, idem, idem		1.600\$000	
Idem N.º 158, idem, idem		5.000\$000	
Idem N.º 159, idem, idem		2.200\$000	
Idem N.º 160, idem, idem		1.000\$000	
Idem N.º 161, idem, idem		1.000\$000	
Idem N.º 162, idem, idem		992\$000	
Idem N.º 163, idem, idem		1.000\$000	
Idem N.º 164, idem, idem		500\$000	
Idem N.º 165, idem, idem		1.000\$000	
Idem N.º 166, idem, idem		1.000\$000	
Idem N.º 167, idem, idem		1.000\$000	
Idem N.º 168, idem, idem		5.000\$000	
Idem N.º 169, idem, idem		5.000\$000	
Idem N.º 170, idem, idem		1.000\$000	
Idem N.º 171, idem, idem		1.000\$000	
Idem N.º 172, idem, idem		1.000\$000	
Idem N.º 173, idem, idem		2.000\$000	
Idem N.º 174, idem, idem		428\$388	
Idem N.º 175, idem, idem		380\$478	
Idem N.º 176, idem, idem		5.000\$000	
Idem N.º 177, idem, idem		3.000\$000	
Idem N.º 178, idem, idem		5.542\$000	

Idem N.º 183, idem, idem				5:000\$000	
Idem N.º 184, idem, idem				5:000\$000	
Idem N.º 185, idem, idem				20:500\$000	
Idem N.º 186, idem, idem				4:000\$000	
Idem N.º 187, idem, idem				5:000\$000	
Idem N.º 188, idem, idem				5:000\$000	
Idem N.º 189, idem, idem				10:200\$000	
Idem N.º 190, idem, idem				2:000\$000	
Idem N.º 191, idem, idem				2:000\$000	
Idem N.º 192, idem, idem				1:000\$000	
Idem N.º 193, idem, idem				500\$000	
Idem N.º 194, idem, idem				20:000\$000	
Idem N.º 195, idem, idem				1:000\$000	
Idem N.º 196, idem, idem				1:000\$000	
Idem N.º 187, idem, idem				500\$000	
Idem N.º 198, idem, idem				500\$000	
Idem N.º 199, idem, idem				1:000\$000	
Idem N.º 200, idem, idem				1:000\$000	
Idem N.º 201, idem, idem				1:000\$000	
Idem N.º 202, idem, idem				1:000\$000	
Idem N.º 203, idem, idem				1:000\$000	
Idem N.º 204, idem, idem				200\$000	
Idem N.º 205, idem, idem				4:000\$000	
Idem N.º 206, idem, idem				1:000\$000	
Idem N.º 207, idem, idem				300\$000	
Idem N.º 208, idem, idem				5:000\$000	
Idem N.º 209, idem, idem				2:300\$000	
Idem N.º 210, idem, idem				1:000\$000	
Idem N.º 211, idem, idem				300\$000	
Idem N.º 212, idem, idem				1:500\$000	
Idem N.º 213, idem, idem				100\$000	
Idem N.º 214, idem, idem				500\$000	
Idem N.º 215, idem, idem				1:000\$000	
Idem N.º 216, idem, idem				1:000\$000	
Idem N.º 217, idem, idem				3:000\$000	
Idem N.º 218, idem, idem				500\$000	
Idem N.º 219, idem, idem				1:000\$000	
Idem N.º 220, idem, idem				493:874\$924	
Transporta	2.577:778\$650	2.248:498\$465			

Discriminação		Receita	Despesa	Saldo
Transporte		2.577.778\$650	2.248.498\$465	
Idem N.º 221, idem, idem			1.000\$000	
Idem N.º 222, idem, idem			1.000\$000	
Idem N.º 223, idem, idem			1.000\$000	
Idem N.º 224, idem, idem			361\$000	
Idem N.º 225, idem, idem			300\$000	
Idem N.º 226, idem, idem (V. documento 141)			1.000\$000	
Idem N.º 227, idem, idem			1.000\$000	
Idem N.º 228, idem, idem			2.000\$000	
Idem N.º 229, idem, idem			2.000\$000	
Idem N.º 230, idem, idem			500\$000	
Idem N.º 231, idem, idem			3.000\$000	
Idem N.º 232, idem, idem			16.119\$185	
		2.577.778\$650	2.277.778\$650	300.000\$000
BALANCETE SUPPLEMENTAR				
Importancia arrecadada dos officiaes hungares quando dispensados de serviço		15.200\$000		
Idem, em notas de 200\$000 da 15a estampa, consideradas anteriormente fora da circulação e depois passadas em pagamentos e despesas		54.800\$000		
Adiantamentos a diversos para despesas de serviços da revolução (doc. N.º 1)			3.300\$000	
Pago por conta de cobrtores adquiridos em S. Pablo (doc. N.º 2)			18.000\$000	
Idem de serviços prestados (doc. N.º 3)			18.700\$000	
Idem de vencimentos de praças (doc. N.º 4)			668\$000	
Idem de serviços outros (doc. N.º 5)			17.800\$000	
		70.000\$000	58.468\$000	11.532\$000

*Praça de ar. J. M. de
na Brasil ao documento
constantes dos presentes balancetes
por mim subscritos para
seu entrega em 7/2/25
em nome de quem encontrado o ar.
General Ayres de 12/2/25
Buenos Aires 9/2/25
M. de C. M. de C.*

O Saldo de tresentos contos de réis, figurado no balancete geral acima discriminado foi entregue ao Capitão Ary Pires, conforme recibo do mesmo official, constante do balancete em tempo apresentado em Iguassu, e o saldo de onze contos quinhentos e trinta e dois mil reis, fica sob a minha responsabilidade, por haver perdido parte dos respectivos documentos de despesas.
Buenos Ayres, 30 outubro de 1924.

Cap. J. M. de C. M. de C.

